

Câmbio (R\$)

Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,94	2,18
Comercial	2,021	2,023
Turismo	1,94	2,18
Euro / BC	2,621	2,622

Ouro (R\$)

Gramas	114,700
Varição	-0,26

Blue Chips

	Lit. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 12,69	-0,86
Bradesco PN	R\$ 35,28	-0,34
Gerdaul PN	R\$ 20,20	-0,1
Itaú Unib. PN	R\$ 33,45	-0,74
Petrobras PN	R\$ 22,93	+1,15
Sid Nac. PN	R\$ 13,03	-0,53
Vale PNA	R\$ 37,56	-0,71

Rio

Moradores da Zona Sul terão maior segurança com a pacificação da Rocinha. O governador Sérgio Cabral inaugurou, ontem, a Unidade de Polícia Pacificadora na comunidade. Auxiliados por câmeras, 700 PMs vão patrulhar as 25 subáreas. | PÁGINA 5 |

Justiça

O Congresso quer que os benefícios da redução do custo da energia sejam repassados também ao mercado livre. Na MP, o governo deixou claro que essa diminuição será apenas para as distribuidoras de energia, que atendem ao mercado cativo. | PÁGINA 6 |

Esporte

O Brasil mostra que também avança na cultura. O Palhaço, segundo longa metragem de Selton Mello, irá representar o Brasil na disputa para uma vaga entre filmes estrangeiros no Oscar 2013. A decisão foi tomada após reunião da comissão no Ministério da Cultura, no Rio. | PÁGINA 8 |

Mônica Gusmão

Questão de Justiça

Já se disse que a "a prova é o coração do processo". Diz-se, no foro, em tom de brincadeira — mas há muito de verdade nisso — que em processo ganha quem prova, e não quem tem razão. Prova é a soma dos meios produtores de certeza. | PÁGINA 6 |



Gazeta DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 683

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 2012

R\$ 1,00

EXPANSÃO

Brasileiros na 'classe média' já são a maioria

Ascensão da população está atrelada à política de geração de emprego e salário com ganhos reais



Wilson Dias / ABP

Segundo projeções do ministro, 57% da população do País deve ser classe média em 2022

A Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República divulgou o estudo Vozes da Classe Média, no qual aponta que, mais da metade da população brasileira, exatos 53%, entrou para a classe média. Nessa migração de faixas econômicas, 37 milhões ascenderam nos últimos 10 anos.

De acordo com o estudo, a expansão desse segmento resultou de um processo de crescimento do País combinado com redução na desigualdade. A estimativa é que a classe média chegue a 57% da população brasileira em 2022.

O ministro Moreira Franco destacou o importância do crescimento da classe média para movimentar a economia, pois essa fatia da população responde por 38% da renda e do consumo das famílias. "Em torno de 18 milhões de empregos foram criados na última década, esses empregos formais foram associados a uma política adequada de salário mínimo que deu ganhos reais acima da inflação aos brasileiros". | PÁGINA 3 |

Governo refaz projeção do PIB de novo

O Ministério do Planejamento liberou, nesta quinta-feira, documento com a nova revisão do Orçamento deste ano. No relatório, o governo oficializou a previsão de crescimento menor para o País neste ano. A estimativa de expansão foi revista de 3% para 2%.

O número está abaixo dos 2,7% verificados em 2011 e é menor do que os 2,5% projetados pelo Banco Central. Também se aproxima da expectativa de 1,5% divulgada pelo banco Credit Suisse em junho. Na época, Mantega chamou a projeção de "piada" e

disse que o resultado seria "muito mais que isso". Na pesquisa Focus feita pelo BC com analistas, a estimativa está em 1,57%. No documento, o governo prevê ainda manutenção da taxa básica de juros nos atuais 7,5% até o fim do ano e inflação de 4,7%. | PÁGINA 4 |

Novas regras a caminho para a previdência privada aberta

Em breve, o governo pretende promover mudanças nas regras dos fundos de previdência privada aberta para diminuir a participação nas suas carteiras dos ativos com a remuneração atrelada à Selic. O secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda, Dyogo Oliveira, informou que as medidas deverão ser anunciadas em um prazo de dois meses. Os fundos terão um prazo de transição para adotar as novas regras. "Não é para já. Precisa ter um prazo de adaptação. O prazo está sendo discutido", disse Oliveira.

Pela proposta do Ministério da Fazenda, os fundos de previdência privada aberta, que hoje têm liberdade para aplicar em qualquer tipo de título, só poderão ter até 20% do patrimônio vinculados à taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) - títulos que lastreiam as operações entre os bancos e que seguem a remuneração da Selic. | PÁGINA 3 |



Fabio Motta / AE

Bernardo Figueiredo garante que o Governo está estudando todas as possibilidades

Pacote de aeroportos e portos sairá em outubro

O anúncio foi feito nesta quinta-feira pelo presidente da Empresa de Planejamento Logístico (EPL), Bernardo Figueiredo. Segundo ele, o pacote do governo para o setor de portos e aeroportos deve ficar mesmo para o início de outubro. Sobre a possibilidade de o Estado ter uma "golden share" em aeropor-

tos que venham a ser entregues à iniciativa privada, Figueiredo disse apenas que o governo estuda diversas possibilidades. "Todas as possibilidades estão sendo avaliadas sem preconceito", declarou, acrescentando que agora só falta o governo concluir o processo de análise e tomar uma decisão. | PÁGINA 3 |

O DIA NAS BOLSAS

Expectativa de pacote imita perdas da Bovespa

O índice apresentou leves ganhos de 0,06%. O dólar também fechou estável

Ana Luísa Westphalen, Alessandra Taraborelli, Silvana Rocha e Márcio Rodrigues

Da Agência Estado

Após passar praticamente a sessão inteira no negativo, a expectativa em torno de um novo pacote de ajuda financeira à Espanha melhorou o humor do mercado na última hora dos negócios, ajudando a Bovespa a limitar suas perdas e fechar em leve alta. Conforme reportagem do Financial Times, autoridades da União Europeia estariam trabalhando na preparação do pacote, que incluiria compras de títulos espanhóis pelo Banco Central Europeu (BCE) e tem previsão de anúncio para a próxima semana.

Durante a maior parte do dia, a descrença dos mercados internacionais acerca da capacidade de recuperação da economia mundial deu o tom dos negócios, motivada pela divulgação de números

fracos de atividade do setor privado da China, da zona do euro e dos Estados Unidos, o que afastou os investidores dos ativos de risco.

O Ibovespa encerrou o pregão desta quinta-feira em leve alta de 0,06%, aos 61.687,97 pontos. Na mínima, aos 61.687,97 pontos. Na máxima, foi a 61.908 pontos, e, na máxima, foi a 61.908 pontos, com alta de 0,42%. No mês, a Bovespa acumulou ganho de 8,11%, e, no ano, de 8,69%. O volume financeiro somou R\$ 6,272 bilhões.

“Após a euforia com o anúncio de estímulos na China, do anúncio do QE3 nos Estados e de declarações de apoio na zona do euro, o investidor se perguntou qual é o reflexo disso tudo na economia real, e até agora não teve melhor alguma. Foram só palavras”, destaca o gestor de investimentos da corretora mineira Picchioli, Paulo Amantéa.

As dúvidas sobre a magnitude do desaquecimento da demanda

chinesa influenciaram os papéis da Vale, que fecharam em queda de 0,84% os ON e 0,71% os PNA.

Penalizadas nos últimos três pregões, as ações da Petrobras alcançaram preço mais atrativo, o que abriu oportunidade para recuperação desses papéis. As ações ON da companhia subiram 0,85%, e as PN, 1,15%. A cotação também foi impulsionada por notícias sobre a conclusão da perfuração do quarto poço na cessão onerosa, no pré-sal da Bacia de Santos.

Câmbio - O dólar no mercado à vista terminou quase estável, cotado a R\$ 2,0230 (-0,05%) no balcão e a R\$ 2,0235 (+0,01%) na BM&Fbovespa. Em nenhum momento durante a sessão o piso informal de R\$ 2,02 foi ameaçado. Com isso, o Banco Central manteve-se ausente dos negócios pela terceira sessão consecutiva. O volume total de negócios ficou ao redor de US\$ 2 bilhões, de acordo com a clearing de câmbio.

No mercado futuro, às 16h57, o contrato de dólar para outubro de 2012 recuava 0,12%, a R\$ 2,0265, com giro de US\$ 10,504 bilhões. Este vencimento, que é o mais negociado, oscilou entre R\$ 2,0255 (-0,15%) e R\$ 2,0335 (+0,25%). Durante esta quinta-feira, o dólar no balcão oscilou entre a máxima de R\$ 2,0300 (+0,30%) registrada pela manhã e, a mínima, de R\$ 2,0220, baixa de 0,10%, computada no meio da tarde.

Juros - Ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (237,620 contratos) estava na máxima de 7,30%, nivelado ao ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (229,355 contratos) marcava 7,80%, ante 7,84% ontem. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (125,755 contratos) indicava 9,20%, de 9,25% na véspera. O DI janeiro de 2021, com giro de 1,700 contratos, apontava 9,84%, ante 9,90% de quarta-feira.

AUXÍLIO-DESEMPREGO

Pedidos nos EUA recuam em 3 mil após ajustes

O número de trabalhadores norte-americanos que entraram pela primeira vez com pedido de auxílio-desemprego caiu 3 mil na semana encerrada em 15 de setembro, para 382 mil, após ajustes sazonais, segundo informou hoje o Departamento do Trabalho dos EUA. Analistas esperavam uma queda maior, de 9 mil solicitações.

Os dados da semana anterior foram revisados em alta, para 385 mil, da leitura original de 382 mil. De acordo com o Departamento de Trabalho, este dado foi influenciado pela passagem do furacão Isaac pela costa do Golfo do México, que paralisou a produção de petróleo na região. A média móvel de pedidos

feitos em quatro semanas - calculada para suavizar a volatilidade do dado - subiu 2 mil, para 377,750 o maior nível desde a semana encerrada em 30 de junho. Na semana até 8 de setembro, o número total de norte-americanos que recebiam auxílio-desemprego recuou 32 mil, para 3,272 milhões.

A taxa de desemprego para trabalhadores com seguro-desemprego foi de 2,6% na semana até 8 de setembro, inalterada na comparação com a taxa revisada da semana anterior.

Nos EUA, as regras para distribuição do auxílio-desemprego variam de Estado para Estado e nem todos os desempregados têm direito ao benefício.

GRÉCIA

Só um milagre para manter país na UE

Jamil Chade

Da Agência Estado

A contração da economia grega só encontra equivalente a de um país em guerra. Projeções realizadas por economistas e apresentadas ontem em Londres revelam que a Grécia terá em 2013 mais um ano de recessão, o sexto consecutivo. No total, a produção per capita do país já sofreu uma queda de 25%.

Os dados são da Economist Intelligence Unit (EIU) que compilou dados de expansão do PIB na Europa por décadas. “Só encontramos quedas equivalentes à da Grécia em países em guerra. Não há situação parecida em tempos de paz”, indicou Robert Ward, diretor de Previsões Globais da EIU. Para ele, a Grécia vai precisar de um “milagre” para permanecer na zona do euro.

Outras economias também sofrem, como a Itália, que perdeu 10% de sua produção per capita. Mas os dados também apontam que as dívidas pública e privada em muitos desses países

dão a dimensão do problema que enfrentam. Na Grécia, esse rombo chega a 280% do PIB, e na Espanha já chega a 350%. Na Irlanda, ultrapassa 600%, de acordo com dados da EIU. No caso americano, a EIU admite que a dívida só é superada pelos números apresentados durante a Segunda Guerra Mundial. “É uma dívida de um período de guerra”, alertou.

Sobre 2013, as previsões são menos pessimistas para a economia mundial, mas muito dependem da situação na Europa e da dívida americana. “O ano de 2013 poderá até ser melhor, mas não em guerra. Na melhor das hipóteses, será um ano de estabilização com um crescimento de 2,5%”, prevê a EIU, apontando para uma expansão de meros 0,4% na Europa e abaixo de 2% nos Estados Unidos.

“Estamos vivendo uma difícil recuperação. A retomada nos Estados Unidos está muito lenta e, como o Japão já mostrou, pode levar ainda anos para ocorrer”, completou Ward.

ARGENTINA

“Dívida não coloca economia em risco”

O ministro da Economia da Argentina, Hernán Lorenzino, afirmou que a dívida pública “não coloca em risco a solidez” da economia de seu país, embora o projeto de Orçamento de 2013 estime um aumento de 23% de gastos com pagamentos da dívida.

Durante apresentação formal do projeto à Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados, nesta quinta-feira, Lorenzino disse que o pagamento total previsto, de 55,6 bilhões de pesos, não compromete as finanças do país, “em virtude da política de redução da dívida aplicada pelo governo”. O ministro ressaltou que a dívida “representa apenas 40% do PIB” e o endividamento do setor privado é de menos de 12% do PIB.

Lorenzino aproveitou para levantar a voz contra a agência de classificação de risco Moody's, que rebaixou a perspectiva dos

ratings da dívida em moeda estrangeira e em moeda local da Argentina de “estável” para “negativa”, na última segunda-feira. Para o ministro, a agência “se baseou exclusivamente em variáveis não objetivas”.

O ministro argentino também afirmou que a crise internacional não afetou seu país e defendeu a taxa de câmbio atual, apesar das reclamações de vários segmentos da economia sobre a defasagem cambial. As reservas do banco central, segundo ele, “permitem administrar a cotação do câmbio e colocá-la a serviço do crescimento do país”.

Após a apresentação de Lorenzino, seu vice, o secretário de Política Econômica, Axel Kicilloff, deixou claro que a administração federal continuará com os fortes controles das importações para manter o superávit comercial da Argentina.

Dow Jones tem leve alta e Nasdaq recua

O mercado norte-americano de ações fechou com os principais índices em direções divergentes, o Dow Jones em alta modesta, em seu terceiro dia consecutivo de ganhos, e o Nasdaq e o S&P-500 em leve baixa.

As bolsas abriram em queda, depois da divulgação de um indicador fraco de atividade industrial na China. O Dow Jones se recuperou depois de três direções de distritos regionais do Federal Reserve manifestarem apoio às medidas de estímulo à

economia anunciadas na semana passada, da divulgação do índice de atividade do Fed de Filadélfia, que superou as previsões, e de um bem sucedido leilão de títulos da Espanha.

“Os planos dos bancos centrais deram sustentação aos mercados. Agora, todo mundo está à espera do próximo grande catalisador”, disse o trader Ryan Larson, da RBC Asset Management.

Entre as componentes do índice Dow Jones, as ações da Alcoa caíram 2,42%, depois de

o índice de atividade industrial dos gerentes de compras da China apontar desaceleração, as do Bank of America caíram 1,08%, depois de o Wall Street Journal dizer que o banco está acelerando seu programa de corte de custos, com 16 mil demissões previstas para até o fim do ano.

As ações da ConAgra Foods subiram 6,20%, em reação a seu informe de resultados; as do banco de investimentos Jefferies caíram 7,28%, apesar de seu lucro no segundo trimestre ter

superado as previsões. As ações da rede varejista JC Penney caíram 11,21%, um dia depois de um evento da empresa com analistas.

O índice Dow Jones fechou em alta de 18,97 pontos (0,14%), em 13.596,93 pontos. O Nasdaq fechou em baixa de 6,66 pontos (0,21%), em 3.175,96 pontos. O S&P-500 fechou em baixa de 0,79 ponto (0,05%), em 1.460,26 pontos. O NYSE Composite fechou em queda de 27,58 pontos (0,33%), em 8.372,91 pontos.

Nem leilão da Espanha segura Europa

A maioria das bolsas de valores europeias voltou ao território negativo e fechou em baixa nesta quinta-feira, depois da alta generalizada de ontem, com a pressão exercida por indicadores negativos da China, zona do euro e EUA. O índice pan-europeu Stoxx Europe 600 encerrou o dia com perda de 0,15%, aos 274,50 pontos, após bater a mínima de 273,06 pontos.

Tanto a China, segunda maior economia do mundo, quanto a zona do euro continuam a registrar enfraquecimento no setor manufatureiro, segundo dados divulgados mais cedo. O índice dos gerentes de compra (PMI, na sigla em inglês) HSBC do setor de manufatura da China preliminar de setembro subiu para 47,8, mas apontou contração pelo 11º mês consecutivo, enquanto o PMI

composto da zona do euro caiu para 45,9 em setembro, o menor nível desde junho de 2009.

Também desagradou o indicador semanal de auxílio-desemprego dos EUA. Na semana encerrada em 15 de setembro, o número de trabalhadores norte-americanos que pediram o benefício caiu 3 mil, para 382 mil, ficando bem aquém da queda estimada pelos analistas, de 9 mil solicitações.

Os números desfavoráveis acabaram ofuscando o bom resultado do leilão de títulos realizado hoje pela Espanha. O Tesouro espanhol conseguiu vender 4,8 bilhões de euros (US\$ 6,3 bilhões) em títulos de três e dez anos, mais do que o máximo pretendido de 4,5 bilhões de euros. A taxa paga pelo papel mais longo caiu em relação à última oferta em que o título foi vendido.

Por outro lado, o índice de atividade industrial do Federal Reserve da Filadélfia, referente a setembro, surpreendeu positivamente e ajudou as ações europeias a reduzir as perdas.

Em Londres, o índice FTSE 100 caiu 0,57% e fechou aos 5.854,64 pontos, com o setor minerador sentindo com mais força o impacto dos dados da China e zona do euro. Evraz recuou 6% e Anglo American cedeu 4,4%. A Imperial Tobacco, por outro lado, avançou 2,7% após divulgar projeções para o ano que atenderam as expectativas.

O índice CAC 40, de Paris, teve queda de 0,62%, para 3.509,92 pontos. O destaque de baixa no mercado francês foi a Peugeot, cujas ações caíram 3,3% após a empresa revelar que espera levantar 900 milhões de euros com

a venda de uma participação majoritária na Gefco, sua unidade de logística, para a Russian Railways.

Na Alemanha, Commerzbank, BMW e Man perderam 4,1%, 2,9% e 2,1%, respectivamente. A Daimler, por sua vez, recuou 2% depois de reduzir a projeção de lucros para este ano de sua divisão Mercedes-Benz Cars. Em Frankfurt, o índice Dax 30, no entanto, fechou praticamente inalterado, com ligeira queda de 0,02%, aos 7.389,49 pontos.

Em Madrid, o índice Ibex 35 caiu 0,95%, para 8.022,10 pontos. O índice FTSE MIB, de Milão, registrou o pior desempenho desta quinta, com baixa de 1,68%, encerrando o pregão aos 15.830,28 pontos. Em Lisboa, o índice PSI20 destoa e acabou subindo 0,08%, para 5.337,92 pontos.

Ásia tem queda com fraco PMI da China

Os mercados asiáticos fecharam em baixa nesta quinta-feira, influenciados pelo fraco número da produção industrial da China - o PMI preliminar de setembro ficou em modo de contração pelo 11º mês seguido.

Este foi o caso na Bolsa de Hong Kong, que também sofreu com a realização de lucros, após apresentar, na véspera, sua maior pontuação em quatro meses e meio. O Hang Seng recuou 1,2% e terminou aos 20.590,92 pontos.

A confiança do investidor seguiu abalada nas Bolsas da China, com a ausência de sinais de recuperação da economia doméstica. O Xangai Composite despencou 2,1% e encerrou aos

2.024,84 pontos, no pior fechamento desde 2 de fevereiro de 2009. O Shenzhen Composite desabou 3%, aos 840,21 pontos.

Em Taiwan, a Bolsa de Taipé fechou em baixa, com a realização de lucros por parte dos investidores, depois da tendência de alta do índice desde o início do mês. O Taiwan Weighted caiu 0,70%, aos 7.727,55 pontos.

Na Coreia do Sul, a Bolsa de Seul terminou o pregão em baixa, com a venda de ações de companhias tecnológicas e químicas por parte de investidores institucionais, decisão influenciada pelo PMI da China. O índice KOSPI perdeu 0,87%, aos 1.990,33 pontos.

Na Austrália, a Bolsa de Sydney fechou em baixa, com o índice S&P/ASX 200 perdendo 0,48%, aos 4.397,23 pontos.

Houve nova retração na Bolsa de Manila, nas Filipinas. O índice PSEI caiu 0,4%, aos 5.294,97 pontos, com moderado volume de negociações.

Tóquio - A Bolsa de Tóquio também fechou em queda acentuada nesta quinta-feira. Os decepcionantes números da atividade industrial da China, a visão conservadora da Samsung Electronics sobre suas despesas e a baixa nos preços do petróleo foram fatores que, combinados, prejudicaram fortemente o peso pesado como o Fianuc,

Tokyo Electron, e Inpex.

O Nikkei deslizou 145,23 pontos, ou 1,6%, e terminou aos 9.086,98 pontos, após alta de 1,2% na sessão de quarta-feira, quando atingiu o melhor fechamento desde 2 de maio. O volume de negociações continuou forte, com 1,9 bilhão de ações, similar ao do dia anterior.

“Não é que o PMI chinês tenha sido tão ruim, mas ele continua a definir abaixo do limite de expansão”, disse Norihiko Fujita, estrategista de investimentos da Mitsubishi UFJ Morgan Stanley Securities. “O sentimento geral é que o PMI pode continuar em contração por algum tempo”.

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.
Departamento Comercial e Administração
Rua Redentor, 23
Sabrosa, 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080
Diretora Geral
Elizabeth Campos
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PAEX (21) 3553-5353
comercial@jgn.com.br
Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Mônica de Cavalcanti Gusmão
Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br
Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercanti
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ
Editor-chefe:
Gabriel Felício
gabriel@jgn.com.br
Subeditora:
Walteria de Carvalho
walteriadecarvalho@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br
Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br
Artigos e Colunas:
colunistas@jgn.com.br
Filiado à
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Preços de Assinatura
Trimestral.....R\$ 60,00
Semestral.....R\$ 110,00
Anual.....R\$ 210,00
assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso
Agências Brasil e Estado
As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal.

PEQUISA

Metade da população vive na classe média

Nos últimos 10 anos, 35 milhões de brasileiros ascenderam para nova posição

Yara Aquino
Da Agência Brasil

Atualmente mais da metade da população brasileira (53%) faz parte da classe média, o que significa um total de 104 milhões de brasileiros. Os dados foram divulgados ontem pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República no estudo Vozes da Classe Média.

A pesquisa classifica como classe média os que vivem em famílias com renda per capita mensal entre R\$ 291 e R\$ 1.019 e tem baixa probabilidade de passar a ser pobre no futuro próximo. Nos últimos dez anos, 37

milhões de brasileiros saíram da pobreza e passaram a ser classificados como classe média.

De acordo com o estudo, a expansão desse segmento resultou de um processo de crescimento do país combinado com redução na desigualdade. A estimativa é que, mantidas a taxa de crescimento e a tendência de queda nas desigualdades dos últimos dez anos, a classe média chegue a 57% da população brasileira em 2022.

Os dados indicam que a redução da classe baixa foi mais intensa do que a expansão da classe alta. De 2002 a 2012 ascenderam da classe baixa para a média, 21% da população brasi-

leira, enquanto da classe média para a alta ascenderam 6%.

O ministro da SAE, Moreira Franco, destacou o importância do crescimento da classe média para movimentar e impulsionar a economia do país, pois essa fatia da população responde por 38% da renda e do consumo das famílias. "Em torno de 18 milhões de empregos foram criados na última década, esses empregos formais foram associados a uma política adequada de salário mínimo que deu ganhos reais acima da inflação aos brasileiros", disse Franco.

O crescimento da renda da classe média tem sido maior do que o do restante da população,

de acordo com os dados apresentados no estudo. Enquanto na última década a renda média desse segmento cresceu 3,5% ao ano, a renda média das famílias brasileiras cresceu, no mesmo período, 2,4% ao ano.

"A classe média brasileira vai movimentar em 2012 cerca de R\$ 1 trilhão", estimou Renato Meirelles, do instituto de pesquisa Data Popular, que participou da elaboração do estudo.

O estudo usa como base dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e do Instituto Data Popular.

MUDANÇAS

Previdência privada aberta terá novas regras

O governo vai promover mudanças nas regras dos fundos de previdência privada aberta para diminuir a participação nas suas carteiras dos ativos com remuneração atrelada à taxa básica de juros (Selic). As mudanças fazem parte da agenda do governo de desindexação da Selic na economia brasileira, que ganhou força depois que o Banco Central (BC) reduziu a taxa para o nível mais baixo da história.

O secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda, Dyogo Oliveira, informou que as medidas deverão ser anunciadas em um prazo de dois meses. Os fundos terão um prazo de transição para adotar as novas regras. "Não é para já. Precisa ter um prazo de adaptação. O prazo está sendo discutido. Poderá ser dois anos, um ano", disse Oliveira.

Pela proposta do Ministério da Fazenda, os fundos de previdência privada aberta, que hoje têm liberdade para aplicar em qualquer tipo de título, só poderão ter até 20% do patrimônio vinculados à taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) - títulos que lastreiam as operações entre os bancos e que seguem a remuneração da Selic.

Além disso, os fundos terão de usar como meta de rentabilidade um dos indicadores de renda fixa da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), que têm como base títulos prefixados e atrelados à inflação.

Oliveira disse que a proposta é simples no enunciado, mas

difícil de ser implementada. Por isso, o governo está discutindo os detalhes das medidas com o mercado. Os gestores querem que, para o cumprimento das novas regras, não se considere cada fundo individualmente, mas a soma de todos os fundos administrados pela instituição. "Estamos avaliando", disse Dyogo. Ele explicou que o Conselho Monetário Nacional (CMN) tem atribuição de regular a política para os fundos de investimento.

As medidas em estudo para reduzir a forte indexação dos ativos financeiros ao CDI terão alcance mais amplo. Segundo apurou o Estado, há um incômodo do BC com a forte indexação do mercado ao CDI, que atrapalha os efeitos da política monetária. "Essa é bandeira do BC", disse uma fonte.

A equipe econômica estuda também outras medidas - uma mistura de mudanças regulatórias e tributárias - para desestimular que as aplicações que tenham referência vinculada ao CDI. Mesmo com poucos negócios diários, o CDI acaba sendo o principal indexador de referência da maior parte dos ativos do mercado de capitais brasileiro.

Essa baixa negociação diária, que serve para formação da taxa do CDI, abre espaço para distorções na taxa, que é a mais importante referência do mercado brasileiro. O que se quer evitar também é que ocorra aqui no Brasil um episódio como o da manipulação da libra (a taxa interbancária liberar).

DESOCUPADOS

Desemprego tem a menor taxa da série histórica em 2012

Daniela Amorim e Vinicius Neder
Da Agência Estado

A taxa de desemprego média de janeiro a agosto deste ano ficou em 5,7%, a menor da série histórica calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2011, a média dos oito primeiros meses do ano foi de 6,3%. Para o gerente da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, Cimar Azeredo,

a comparação "mostra uma tendência de queda na taxa de desocupação" na passagem de 2011 para 2012. Assim como no ano passado, agosto registrou a menor taxa de desemprego (5,3%) dos oito primeiros meses do ano.

O contingente de desocupados no País nos meses de agosto foi estimado em 1,3 milhão de pessoas no conjunto das seis regiões avaliadas pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME). O montante

foi considerado estável em relação a julho, informou o IBGE. Entretanto, houve uma queda de 10,6% na comparação com agosto de 2011, o equivalente a 153 mil pessoas a menos desempregadas.

A população ocupada somou 23 milhões, o equivalente a um aumento de 0,7% ante julho. Em relação a agosto de 2011, houve aumento de 1,5%, o mesmo que 328 mil pessoas a mais empregadas.

O número de empregados com

carteira assinada no setor privado ficou em 11,4 milhões em agosto, resultado considerado estável pelo IBGE em relação a julho. Na comparação com agosto de 2011, houve crescimento de 3,2%, um adicional de 356 mil postos de trabalho formais. O rendimento médio real dos trabalhadores ficou em R\$ 1.758,10 em agosto, 1,9% maior do que o registrado em julho. Na comparação com agosto de 2011, o aumento foi de 2,3%.

ORÇAMENTO

Gastos com transporte 'garfam' 15% da renda

Paula Loboissière
Da Agência Brasil

Moradores das nove maiores regiões metropolitanas brasileiras comprometem cerca de 15% da renda com transporte urbano. O gasto é, em média, cinco vezes maior em transporte privado do que em transporte público. A conclusão está no estudo divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

O documento traça o perfil do gasto de famílias residentes em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, no Recife, em Fortaleza, Salvador e em Belém. Os dados utilizados no estudo têm como base as duas últimas edições da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), de 2003 e de 2009, e refletem o custo com deslocamentos diários urbanos

ou metropolitanos.

De acordo com o técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea, Carlos Henrique de Carvalho, o gasto com transporte privado em cidades do interior do país chega a ser nove vezes maior, indicando grande dependência do transporte público entre famílias de menor renda.

Ele lembrou que, a partir de 2003, o país registrou melhorias em praticamente todas as faixas de renda. "Mas grande parte desse aumento de renda é canalizada para o transporte privado, principalmente para a compra de automóveis e motocicletas, o que aumenta a degradação das condições de trânsito nos deslocamentos cotidianos", disse.

Para Carvalho, o governo brasileiro precisa adotar políticas de mobilidade urbana baseadas no modelo europeu, que não

cria restrições para a compra de veículos, mas estimula o uso racional de automóveis e motocicletas. A ideia é ampliar, por exemplo, as tarifas de cobrança em estacionamentos e pedágios urbanos e melhorar a qualidade do transporte público. "Assim, a pessoa pode deixar o carro na garagem ou em uma estação de metrô mais próxima", explicou.

O técnico ressaltou que a atual política brasileira está voltada para o estímulo à compra e ao uso o transporte individual por meio de medidas como o barateamento da gasolina e do preço dos veículos em relação à inflação. "Ao mesmo tempo, as tarifas de ônibus aumentaram acima da inflação. Por isso, as condições de mobilidade vão piorando, porque as pessoas tendem a usar cada vez mais o transporte individual", concluiu.

CVM

OTX: sem oferta de fundo de investimento

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) determinou a suspensão de veiculação de oferta de fundos de investimento e outros valores mobiliários pela OTX Investimentos e por Rafael Munhoz Cunha Dal Acqua. A autarquia constatou que a OTX Investimentos e Rafael Munhoz Cunha Dal Acqua, por meio do Fundo de Investimento OTX, vinham utilizando o endereço na internet www.otxinvestimentos.com.br para ofertar publicamente aplicação em fundos de investimento.

Ainda foi estabelecido que a OTX e Rafael Munhoz Cunha Dal Acqua não estão autorizados a exercer quaisquer atividades no mercado de valores mobiliários e, por não preencherem os requisitos previstos na regulamentação da CVM, não podem ofertar publicamente, constituir nem administrar fundo de investimento ou qualquer outro tipo de investimento em valores mobiliários. Se a determinação for descumprida haverá multa diária no valor de R\$ 5 mil.

AEROPORTOS

Pacote logístico pronto em outubro

O presidente da Empresa de Planejamento Logístico (EPL), Bernardo Figueiredo, disse nesta quinta-feira que é mais provável que o anúncio do pacote do governo para o setor de portos e aeroportos fique para o começo de outubro. "Acho que vai ser mais no início de outubro do que final de setembro", declarou após participar do Fórum Nacional, organizado pelo Instituto Nacional de Altos Estudos (Inae), no Rio.

Segundo ele, o modelo de concessão de aeroportos ainda não está definido. Perguntado sobre a possibilidade de o Estado ter uma "golden share" em aeroportos que venham a ser entregues à iniciativa privada, Figueiredo disse apenas que o governo estuda diversas possibilidades. "Todas as possibilidades estão sendo avaliadas sem preconceito", declarou, acrescentando que agora só falta o governo concluir o processo de análise e tomar uma decisão.

O executivo informou ainda que a concessão do aeroporto internacional Tom Jobim (Galeão), no Rio, é apenas uma das medidas

previstas no programa. "O programa de aeroportos é mais amplo que a concessão do Galeão. Não é só isso", disse. De acordo com ele, o plano abrange todo o sistema aeroportuário do País. A ideia do governo é conceder apenas grandes aeroportos, pois ainda há dúvida sobre a viabilidade dessa modalidade para os de pequeno porte, disse Figueiredo.

Trem-bala - Figueiredo defendeu uma restrição aos participantes de leilões em processos de concessão no País como forma de selecionar grupos mais bem qualificados. "Não adianta só fazer uma concessão para uma empresa que não tem condições de tocá-la". Figueiredo referia-se às novas concessões que vêm pela frente, entre as quais o trem de alta velocidade (TAV) ligando Campinas, São Paulo e Rio, de aeroportos e de ferrovias.

Segundo ele, órgãos como o Ministério Público e o Tribunal de Contas da União (TCU) entendem, por outro lado, que não se deve restringir a competitividade. Ele avaliou que uma etapa de pré-qualificação não seria a melhor maneira de fazer essa restrição.

POSTOS DE TRABALHO

Desempenho bem abaixo do esperado

A geração de apenas 100,938 postos de trabalho formal em agosto, divulgada nesta quinta-feira, foi uma surpresa para o governo, segundo o diretor do departamento de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Rodolfo Torelly. Ele disse que a expectativa era de criação de aproximadamente 186 mil postos no mês passado, que é a média para o mês. "O resultado ficou abaixo do esperado. O mercado não está tão previsível", comentou o diretor. "No mês de julho cresceu demais e, em agosto, cresceu menos do que

esperávamos".

Apesar de a agricultura ter sido o único setor a encolher em agosto, Torelly salientou que, em igual mês do ano passado, também foram fechados mais postos do que abertos. O saldo líquido de agosto deste ano fechou negativo em 16.615 postos, mas, em igual mês de 2011, o resultado tinha sido de perda de 19.498 postos. "Houve uma perda de dinamismo de todos os setores. A construção civil foi uma surpresa, o serviço perdeu força e a indústria perdeu dinamismo", disse.

Segundo Torelly, o resultado de agosto não é bom, mas também não chega a ser péssimo, principalmente quando considerado o quadro internacional. "Estaria assustado se fosse uma perda de emprego, crise e perda de emprego. Não é novidade para ninguém um cenário internacional difícil", pontuou.

O diretor mantém a projeção de geração líquida de emprego este ano de 1,5 milhão a 1,7 milhão. Até agosto o saldo está em 1,38 milhão. "O cenário para o ano é bom e a perda mais localizada é na indústria. Vamos esperar para ver o impacto das medidas do governo", considerou.

JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CÍVEL DA COMARCA DE SÃO GONÇALO / RJ
EDITAL DE LICITAÇÃO E INTIMAÇÃO, prazo de 05 dias: Extrito da Execução que CESAR AUGUSTO BITENCOURT contém o COSMORAMA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES LTDA nº1999.004.009988-0, na forma abaixo: O MM. Dr. André Luiz Nicoliti, Juiz de Direito da Segunda Vara Cível da Comarca de São Gonçalo/RJ, FAZ SABER A TODOS que em 27/09/2012 e 08/10/2012 respectivamente, as 13h, Atrio do Fórum de São Gonçalo/RJ, o Leiloeiro ROMULO GUERRA www.arremata.com.br, venderá em praça o Ap. 103 bl.6 Estrada da Serra Alta nº 167, Freguesia de Campo Grande com uma vaga de garagem, fração ideal de 1/88 do terreno, matrícula nº160.627 Cartório do 4º RGI/RJ. Dividido em sala e cozinha e no piso superior dois quartos e banheiro. Em péssimo estado. Avaliação atualizada R\$56.364,26(cinquenta e seis mil e trezentos e sessenta e quatro reais e vinte e seis centavos). Débitos: CBMERJ R\$394,02. Gravames: R1. Promessa de venda em favor de Maria da Conceição Albino Pereira casada com Nelson de Matos Pereira. Indisponibilidade autos nº2003.001.038196-4. Condições: Arrematação à vista ou em quinze dias com caução, 5% comissão Leiloeiro; 0,25% ISS, custas de Cartório 1% até o limite da lei. Ao arrematante cabe requerer em Juízo a reserva de eventuais débitos pro-rem-ar(130 do CTN). As certidões (Art.229, VI CNGCJ), serão lidas pelo Leiloeiro no ato. E para conhecimento dos interessados e intimação do(s) Devedor(es) (§5º art.687CPC), foi expedido o presente, será publicado e afixado no local de costume. Dado e passado na cidade do Rio de Janeiro, aos nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze. Eu, Izabel Cristina da Silva Santos, responsável pelo expediente, o fiz digitar e subscrevo. Dr. André Luiz Nicoliti, Juiz de Direito.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Poupança é principal fonte do funding

Nos meses seguintes às mudanças no cálculo, captação totalizou R\$ 23,1 bilhões

Circe Bonatelli
Da Agência Estado

A poupança continuará sendo a principal fonte do funding para o crédito imobiliário nos próximos anos, avalia o chefe do Departamento de Normas do Banco Central. Segundo ele, a captação da poupança não foi afetada pela mudança ocorrida recentemente na remuneração da caderneta. "A população entendeu bem a medida e os depósitos cresceram. A poupança será a principal fonte do crédito por um bom tempo", disse nesta quinta-feira durante seminário promovido pela Associação Brasileira das

Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

O executivo do Banco Central observou que entre maio e agosto de 2012, meses seguintes às alterações na remuneração, a captação da poupança totalizou R\$ 23,1 bilhões no País. O montante é bem superior ao registrado no mesmo período do ano passado, de R\$ 7,2 bilhões.

Ele ponderou, no entanto, que é necessário fomentar o desenvolvimento de outros instrumentos para compor o funding do crédito imobiliário, que segue em rota de crescimento. "Se temos que incentivar o crédito imobiliário entre instituições de menor porte, esses instrumentos têm que ser trabalhados",

afirmou, referindo-se às Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), entre outros. Carneiro acrescentou que está em avaliação no Banco Central a criação de covered bonds, que são títulos com lastro nos financiamentos imobiliários. O instrumento, porém, ainda não tem data para chegar ao mercado.

Para Carneiro, o mercado imobiliário brasileiro está fundamentado em bases sólidas, com baixa inadimplência e atendendo em grande parte as recomendações internacionais. Para ele, entretanto, faltam indicadores sobre crédito imobiliário, origem dos recursos e preços

dos imóveis. O executivo disse que está em estudo por outras instituições a criação de um índice de preços. Atualmente, há apenas o Índice Fipezap, realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) a partir de anúncios no site Zap, e não de negócios fechados.

O executivo também afirmou que existe uma tendência de relaxamento das exigências para concessão de crédito à medida que cresce o volume de financiamentos. Segundo Carneiro, é preciso seguir verificando a renda dos mutuários e seus limites de endividamento com o objetivo de evitar cumprimento nos pagamentos. A inadimplência do setor está decrescente.

FISCALIZAÇÃO

Operações de câmbio mais monitoradas

Adriana Fernandes
Da Agência Estado

A Receita Federal vai apertar a fiscalização de operações feitas com moeda estrangeira pelas instituições financeiras. A seleção dos bancos que serão fiscalizados já está sendo feita por um grupo de auditores fiscais especializados.

Os bancos de varejo são o principal alvo das investigações, que se estenderá a 2013. O Fisco suspeita do grande volume de operações em que os bancos de varejo registram perdas em operações com moeda estrangeira. Eles acham que isso pode ser uma manobra para pagar menos tributos.

O subsecretário substituto de Fiscalização da Receita, Iágaro Jung Martins, informou que os fiscais vão verificar, principalmente, se na outra ponta das operações em câmbio quem registrou o ganho foi uma instituição do mesmo conglomerado econômico ou de um País que é considerado paraíso fiscal pela legislação brasileira.

Martins explicou que a coleta de indícios de irregularidades está sendo feita com auxílio dos dados obtidos com Declaração de Informações sobre Movimento Financeiro (Dimorf) de operações cambiais, que passou a ser exigida dos bancos em 2011.

"Temos agora um ano inteiro de informações da Dimorf de operações com câmbio", disse Martins. Essa declaração permite o cruzamento de informações relativas às aquisições, conversões de moeda estrangeira em moeda nacional e transferências para o exterior.

O subsecretário antecipou que as atuações da Receita no setor financeiro no primeiro semestre somaram R\$ 6,04 bilhões e atingiram 139 empresas.

Atualmente, informou ele, a Receita está realizando 1.375 procedimentos fiscais em instituições financeiras, com autos de infração parciais de R\$ 3,4 bilhões.

A Receita projeta um aumento de 20% das atuações em 2012 em relação ao ano passado, quando atingiram R\$ 11,62 bilhões. A maior parte dos autos - cerca de 65% - é concentrada nos últimos três meses do ano. Os dados completos do balanço das atuações no primeiro semestre serão divulgados pela Receita em breve.

Segundo o subsecretário, a Receita vem conseguindo aumentar a detecção de supostas irregularidades depois que passou a utilizar, em 2010, novas ferramentas de análise dos 70 milhões de informações que dispõe para cruzar os dados. De lá para cá, as atuações duplicaram, embora o número de instituições autuadas seja menor. É que a ação está menos pulverizada.

O maior foco da fiscalização este ano refere-se à base de cálculo do PIS e da Cofins. As instituições financeiras só incluem na base de cálculo as receitas de tarifas, enquanto o Fisco exige o recolhimento dos tributos também sobre a receita de intermediação financeira, ou seja, do ganho de diferença entre a taxa de captação do banco e do empréstimo ao seu cliente - o chamado spread. Segundo Martins, essa prática tem sido comum nos bancos.

CAPACITAÇÃO

Indústria precisa que 7,2 milhões de trabalhadores sejam formados

Flávia Albuquerque
Da Agência Brasil

O Brasil precisará de 7,2 milhões de trabalhadores de nível técnico e média qualificação para ocupar vagas na indústria até o ano de 2015, em 177 tipos de ocupações diferentes, de acordo com o Mapa do Trabalho Industrial 2012, divulgado ontem pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Do total dessa demanda, 1,1 milhão serão para novas oportunidades no mercado de trabalho, o restante será por qualificação dos que já estão trabalhando.

Segundo o estudo, que foi elaborado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

(Senai), a demanda maior entre as ocupações que precisam de cursos profissionalizantes com mais de 200 horas é na área de alimentos, com necessidade de 174,6 mil toziteiros industriais entre 2012 e 2015. Para operação de máquinas de costura de peças de vestuário serão 88,6 mil pessoas e para a operação de máquinas pesadas para a construção civil serão 81,7 mil trabalhadores.

Entre as ocupações de nível técnico, a demanda é 88,7 mil técnicos de controle de produção, seguido de técnicos de eletrônica, com 39,9 mil, e técnicos de eletrotécnica, com 27,9 mil.

A necessidade de mão de obra qualificada está mais concentrada na Região Sudeste, que

precisa de 4,13 milhões de profissionais (57,6%), seguida pelo Sul com 1,5 milhão (20,9%), Nordeste com 854,5 mil (11,9%), Centro-Oeste com 383,5 mil (5,5%) e Norte com 294,8 mil (4,1%).

De acordo com o diretor de Educação e Tecnologia da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Rafael Lucchesi, os dados indicam que a educação profissional é um caminho positivo para os jovens por propiciar mais oportunidades. "Isso é extremamente importante para o projeto de vida da juventude e das famílias brasileiras, mas é importante para a competitividade da indústria brasileira e do país gerando mais desenvolvimento econômico e riqueza".

Lucchesi ressaltou que a expansão da rede de escolas técnicas federais e estaduais já tem ocorrido para atender a essa demanda, o que serve ainda para balancear a matriz educacional do país. Além disso, muitas das ocupações de nível técnico empregam mais e com salários melhores e mais estabilidade. "Fora isso, o jovem vai ingressar mais cedo no mercado de trabalho e pode, já empregado, continuar estudando e custear seus estudos. A mensagem para a juventude é a de que o curso técnico é uma carreira estável, uma boa aposta. O salário médio inicial é mais de R\$ 2 mil, passando por R\$ 5 mil e chegando de R\$ 8 mil a R\$ 15 mil em topo de carreira".

PETROBRAS

Orçamento definido para os leilões

Sabrina Valle
Da Agência Estado

A presidente da Petrobras, Maria das Graças Foster, afirmou nesta quinta-feira que a companhia já tem um orçamento definido para participar dos dois leilões de áreas exploratórias que serão realizados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) no ano que vem. Ela disse que há seis meses a empresa já trabalha na preparação para as disputas e que o anúncio do leilão na terça-feira não foi uma surpresa.

"Temos um plano de negócios de gestão com a previsão para participar dos leilões, tanto o de maio quanto o de novembro", disse, ao chegar na Rio Oil & Gas. Graça confirmou que existe um orçamento específico, mas não informou o montante.

A presidente da Petrobras esteve em Brasília na segunda-feira e na quarta-feira, quando compareceu a audiência na Câmara de Deputados. A executiva

disse que, nas 4 horas e meia em que esteve na Câmara, sentiu uma motivação geral para que o impasse sobre a Lei dos Royalties seja resolvido.

Graça disse que não conversou diretamente com deputados sobre o assunto, mas se mostrou esperanças com a aprovação dentro de prazo adequado para que o leilão de maio não seja adiado.

A Petrobras está agora estudando a capacidade de investimento nos dois leilões, diante dos programas exploratórios mínimos que são requisitados pelo regulador. "Faremos uma análise de risco jurídica para que não estressemos o nosso investimento de forma alguma", disse, ao ser perguntada sobre se o grande volume de investimentos comprometidos da Petrobras poderia limitar a capacidade de investimento da empresa.

"No geral, acho que há uma satisfação enorme com a realização dos leilões. A Petrobras está muito satisfeita, entende que está na hora de acontecer", disse.

NOVIDADE

Emissão de CO2 de carros será informada por Inmetro em 2013

Wladimir D'Andrade
Da Agência Estado

O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) passará a informar o consumidor, a partir de janeiro, o quanto os veículos à venda nas concessionárias emitem de dióxido de carbono (CO2), disse nesta quinta-feira o coordenador do Programa Brasileiro de Etiquetagem de Entidade, Marcos Borges. A informação vai constar na etiqueta afixada no vidro dos automóveis, que hoje já informa o comprador sobre a autonomia de consumo de combustível no

tráfego urbano e em estradas e classifica o veículo de A a E de acordo com esse desempenho. A nova etiqueta será apresentada em outubro no Salão do Automóvel, em São Paulo.

A etiqueta de eficiência energética hoje é aplicada em 159 modelos de veículos negociados no Brasil. Em 2009, quando foi lançada, eram 54. O selo do Inmetro é bastante conhecido pelo consumidor na medição de gasto de energia por geladeiras e outros eletrodomésticos da linha branca. Segundo Borges, ele é importante para oferecer ao consumidor mais um critério de esco-

lha do produto e para estimular a competitividade entre as empresas. "No caso dos refrigeradores, nossas pesquisas mostram que esses eletrodomésticos ficaram 70% mais eficientes ao longo dos últimos dez anos", afirmou.

A adesão dos fabricantes ao programa de etiquetagem de veículos é voluntária. De acordo com Borges, atualmente 13 montadoras submetem modelos a testes de eficiência para etiquetagem. Das quatro maiores montadoras do País (Fiat, Volkswagen, General Motors e Ford), apenas a GM não aderiu.

Borges acredita que em no

máximo dois anos será feita uma regulamentação que obrigará todos os modelos vendidos no País a passar pelo processo de etiquetagem, com o estabelecimento de um prazo para as empresas se adaptarem à regra.

"O Inmetro e parte do governo entendem que a etiquetagem de veículos deve ser compulsória", disse ele durante workshop sobre eficiência energética realizado na capital paulista. Borges ainda explicou que os parâmetros de classificação dos veículos de A (mais eficiente) a E (menos eficiente) serão atualizados a cada quatro anos.

EQUALIZAÇÃO

Portaria autoriza ajuste de juros em crédito do BNDES

Portaria do Ministério da Fazenda, publicada no Diário Oficial da União desta quinta-feira, autoriza a equalização de juros em financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Nos dois casos, diz a portaria, a operação é feita com recursos próprios. A norma mantém os valores já definidos na Portaria 216, de 29 de maio deste ano, que tratava do mesmo tema.

Diz a portaria que os saldos médios diários de financiamentos concedidos não poderão exceder

R\$ 227 bilhões, sendo até R\$ 224 bilhões aplicados diretamente pelo BNDES ou indiretamente por agentes financeiros por este credenciados, em operações de financiamento destinadas à aquisição e produção de bens de capital, incluídos componentes e serviços tecnológicos relacionados à produção de bens de consumo para exportação, ao setor de energia elétrica, projetos de engenharia, à inovação tecnológica, e a projetos de investimento destinados à constituição de capacidade tecnológica e produtiva em setores de alta intensidade de conhecimento

e engenharia relativos a bens não produzidos no País e que induzam encadeamentos e ganhos de produtividade e qualidade. O restante, até R\$ 3 bilhões, aplicados diretamente pela Finep em operações de financiamento destinadas exclusivamente à inovação tecnológica. Para os dois casos, diz a portaria, as operações devem ser contratadas até 31 de dezembro de 2013.

A portaria detalha os limites a serem observados por tipo de operação e estende até 31 de dezembro deste ano o prazo para contratação de operações para "capital de giro e investimento de sociedades em-

presarias, empresários individuais e pessoas físicas ou jurídicas caracterizadas como produtores rurais, localizados em municípios atingidos por desastres naturais que tiverem a situação de emergência ou estado de calamidade pública decretados a partir de 1º de janeiro de 2010 e reconhecidos pelo poder executivo federal". Na portaria de maio deste ano, o prazo para contratação dessas operações era até 30 de junho de 2012. No artigo 6º da nova portaria, o ministério esclarece que os valores de equalização serão apurados em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano.

REAVALIAÇÃO

Governo reduz projeção do PIB

O relatório de avaliação do Orçamento relativo ao quarto bimestre, publicado ontem pelo Ministério do Planejamento, confirma a redução da projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2º este ano. A redução tinha sido anunciada no último dia 13 pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Antes, o governo trabalhava com uma taxa de 3% para 2012. Agora, com o novo percentual, é a primeira vez que a estimativa do governo fica abaixo da projeção do Banco Central, que prevê uma alta de 2,5% no PIB deste ano.

O índice pode ainda ser revisado para baixo no final deste mês, quando a entidade monetária divulga o relatório de inflação do terceiro trimestre deste ano.

Mesmo com a redução da estimativa oficial, a taxa segue acima da previsão de especialistas do mercado financeiro, que trabalham com crescimento de 1,57%. O novo percentual do governo é bastante inferior ao crescimento projetado pelo governo no início do ano, que estimava índice acima de 4% para o período. No ano passado, o crescimento do PIB ficou em 2,7%.

SÃO PAULO

Criado grupo de combate à violência doméstica

Mulheres vítimas de agressão familiar poderão contar com o comitê do MP

O Ministério Público de São Paulo anunciou, ontem, a criação do Grupo de Enfrentamento à Violência Doméstica (Gevid). O comitê visa a proteção da mulher paulistana e também distribuirá cartilhas com orientações para aquelas que sofrem essa violência. Um evento para registrar a data aconteceu ontem à noite na estação Barra Funda da CPTM, na zona oeste de São Paulo. Segundo estimativa do órgão, entre 2011 e 2012 houve aumento de 40% em pedidos de proteção à cidadãs agridas em São Paulo.

O MP-SP afirma que o grupo irá ajudar as mulheres vítimas de violência doméstica a encontrar meios de proteção adequados, além de orientá-las sobre

seus direitos e instaurar inquéritos policiais com as informações coletadas em depoimentos. O objetivo do núcleo é assegurar o exercício pleno dos direitos fundamentais da mulher, adotando políticas de repressão, proteção e prevenção junto aos agressores, às vítimas e à sociedade, informa o ministério.

Para marcar a criação do Gevid, o ministério enviou uma equipe até a estação Barra Funda para distribuir a cartilha "Mulher, Vire a Página". Na publicação, a população encontrará orientações sobre violência doméstica.

O procurador-geral de Justiça, Márcio Fernando Elias Rosa, também deve comparecer no evento. O grupo é integrado pelas promotoras de Justiça Valéria Scaranze, Sílvia Chakian e Cláudia Fedeli.

nhecimento de casos em todas as classes sociais e níveis de formação.

Os casos de violência doméstica chegam ao conhecimento do MP-SP por meio de boletins de ocorrência, registrados em delegacias, hospitais e prontuários de todo o Estado.

A Cartilha "Mulher, Vire a Página" tem por finalidade informar as mulheres, de forma simples e direta, a dinâmica da violência de gênero e deixá-las cientes da Lei Maria da Penha, permitindo a reflexão sobre a violência contra a mulher. O material também pode ser baixado gratuitamente no site do Ministério Público do Estado, pelo endereço: http://www.mp.sp.gov.br/portal/page/portal/Cartilhas/cartilha_violencia_domestica_alt_0.pdf

CORREIOS

No 2º dia, greve prejudica 24% das entregas

No segundo dia da greve dos funcionários dos Correios, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) registrou um atraso nas entregas de cartas e encomendas de 24%. "Da carga diária, 76% está sendo entregue no prazo, o que equivale a 27 milhões de cartas e encomendas - o restante pode ter atraso de até um dia", segundo um comunicado. A ECT disse também que, assim como ontem 91% dos trabalhadores seguiram trabalhando normalmente. Dos 120 mil funcionários, um efetivo de 10.438 aderiram à paralisação, segundo aferição feita pela empresa por meio do sistema eletrônico de

ponto. Na quarta-feira, a ECT apresentou números similares, mas a federação da categoria argumentou que a empresa "joga os números para baixo".

Para garantir a entrega de cartas e encomendas, os Correios fizeram realocação de empregados das áreas administrativas, contrataram trabalhadores temporários, realizaram horas extras e mutirão nos finais de semana.

Na quarta-feira, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu que, apesar da greve, os sindicatos precisam manter contingente de pelo menos 40% dos profissionais em todas as áreas para evitar problemas no serviço.

SOROCABA

Fogo destrói capela construída por arquiteto Ramos de Azevedo

Da Agência Estado

Um incêndio destruiu uma capela projetada e construída pelo arquiteto Ramos de Azevedo, no bairro Inhabya, zona rural de Sorocaba (SP), no final da noite de quarta-feira. Do imóvel, com proposta para tombamento pelo Conselho Municipal de Defesa

do Patrimônio Histórico, restaram apenas as paredes. O fogo havia se alastrado por uma planta de eucalipto da empresa Fibria, do grupo Votorantim, e o vento forte que atingiu a região levou as chamas até o prédio.

A capela foi construída em 1930, época em que o arquiteto que projetou o Teatro Municipal

de São Paulo e a Pinacoteca do Estado era dono da fazenda. O local hospedava Alberto Santos Dumont, o "Pai da Aviação", quando este visitava a região.

Em 2005, um estudo recomendou à prefeitura o tombamento do prédio e de 50 metros do entorno, em vista do valor histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico.

Em novembro de 2011, o Ministério Público Estadual também reconheceu o valor histórico do imóvel e pediu que a Justiça obrigasse o grupo Votorantim a preservar a capela, que estava abandonada. O pedido foi acolhido em caráter liminar, mas o grupo entrou com recurso. O processo ainda não teve julgamento definitivo.

BRAÇOS CRUZADOS

Petroleiros podem paralisar serviços

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) anunciou nesta quinta-feira que indicará aos sindicatos filiados uma paralisação de 24 horas, no próximo dia 26, após rejeitar a proposta de reajuste salarial apresentada pela Petrobras anteontem. Segundo nota publicada no site da entidade, "os sindicatos e a direção da FUP indicam a rejeição da proposta".

Desde ontem estão sendo realizadas assembleias de trabalhadores para que a indicação

de rejeição da proposta e pela greve de 24 horas seja votada. Segundo a FUP, a Petrobras apresentou contraproposta de reajuste de 6,5% nos salários dos empregados ativos, "o que representa ganho real entre 0,9% e 1,2%".

"A FUP considera a proposta da Petrobras um desrespeito aos trabalhadores, que se arriscam cotidianamente para fazer da empresa a principal locomotiva da economia do País", criticou a FUP na nota.

RIO

SEGURANÇA

População da Rocinha ganha, enfim, sua UPP

Com o auxílio de câmeras, efetivo de 700 policiais irá patrulhar a comunidade

Isabel Kopschitz
Do Governo do Estado

O governador Sérgio Cabral inaugurou, na manhã de ontem, a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da Rocinha, em São Conrado, Zona Sul do Rio. Auxiliados por câmeras, que serão distribuídas pelos cerca de 840 mil metros quadrados da maior comunidade do Brasil, 700 policiais militares vão patrulhar as 25 subcomunidades, consolidando o processo de pacificação iniciado no ano passado, que beneficia mais de 69 mil moradores. A solenidade de inauguração aconteceu na Praça Ailton Rosa. "Conquistamos mais este território com nossa política de segurança. A população respira um novo ar, uma nova vida, desde que as forças de pacificação entram na Rocinha, em novembro de 2011. Mas temos que estar permanentemente atentos, e contamos com o esmagador apoio da população", disse o governador, ressaltando a importância econômica da comunidade, que tem o maior PIB da cidade do Rio de Janeiro.

Patrulhada por um efetivo de 408 homens de diversos batalhões operacionais da Polícia Militar (Bope, BpChoque e Batalhão de Ações com Cães) desde março de 2012, sob o comando do major Edson Santos, de 38 anos, a Rocinha terá no comando da UPP o major Edson, que continuará desenvolvendo o trabalho que já vinha realizando, com viés na busca da proximidade com os moradores.

A 28ª UPP do Estado contará com uma sede própria que será



Durante a inauguração da UPP, o movimento foi intenso na comunidade da Zona Sul

construída no Parque Ecológico e com mais oito bases avançadas, que ficarão espalhadas em pontos estratégicos da comunidade. Hoje, três bases já estão instaladas e em funcionamento: duas na Rua Dois e uma na localidade conhecida como Cachopa.

"A retomada é permanente e a polícia foi mais uma facilitadora nesse processo. Para preservar vidas e liberdades, função principal dos agentes policiais, não vamos medir esforços e por isso estamos muito motivados com a oportunidade de estabelecer a proximidade com a população

da maior favela do Brasil" afirmou o coronel Rogério Seabra, coordenador geral das UPPs.

Beltrame - Comerciante aposentado, Manuel Oliveira Veríssimo, de 75 anos, já viu várias favelas da Rocinha. Desde quando chegou ao Rio, do Ceará, e se instalou na comunidade, em 1958, até o momento, quando grande parte de sua família vive no local. Para ele, a presença do Estado é uma mudança que traz tranquilidade aos moradores e inibe atividades ilícitas. Ele rebate o argumento de alguns comerciantes, segundo os quais o faturamento diminuiu

depois da ocupação das forças de pacificação, afirmando que grande parte do dinheiro que circulava era do tráfico.

Segundo o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, o trabalho tem que ser de acompanhamento, de antecipação de problemas, vigilância e treinamento de policiais.

"A missão da pacificação é eterna, isso se conquista todos os dias. É um trabalho que não termina nunca. Sedimentar o processo é o mais difícil, e depende da polícia e da comunidade", afirmou Beltrame.

ATENDIMENTOS

UPA reforça a saúde de quem mora em Maricá

Julia de Brito
Do Governo do Estado

Com investimentos no valor de R\$ 4,5 milhões, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Saúde, inaugurou, ontem, a 52ª Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 24h em Maricá, na Região Metropolitana. A UPA, instalada no bairro Inoá, terá capacidade para realizar cerca de 350 atendimentos por dia e irá beneficiar 127 mil habitantes. Os pacientes atendidos na unidade vão dispor de serviços de pediatria, odontologia e urgências clínicas, além de exames laboratoriais e salas de

nebulização. O local contará com uma unidade de cuidados intensivos, com quatro leitos, e unidades semi-intensivos adulta, com 10 leitos, e infantil, com três leitos.

A unidade de saúde tem ainda duas salas de observação individual, com um leito cada uma, para que pacientes com doenças infectocontagiosas, como tuberculose e meningite, possam receber os primeiros cuidados até serem transferidos para um hospital. Além disso, a unidade possui cinco consultórios, sendo três de clínica médica e dois de pediatria. No total, 150 profissionais vão trabalhar na unidade. Uma ambulância também ficará disponível.

CURTA

Cidade é finalista com solução inovadora no prêmio e-Gov 2012

O Rio de Janeiro é um dos 20 finalistas do prêmio e-Gov, que será anunciado no 40º Seminário Nacional de Tecnologia da Informação e Comunicação para a Gestão Pública, o Secop 2012, que vai até hoje em Gramado. O Governo do Estado concorre com o portal criado para o Rio Sem Miséria, cuja tecnologia, desenvolvida pelo Proderj para a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, permite por parte do estado e dos municípios o acompanhamento e o monitoramento dos resultados dos Programas Renda Melhor e Renda Melhor Jovem.

JUIZ DE DIREITO DA 41ª VARA CÍVEL-RJ
EDITAL DE INTIMAÇÃO com prazo de 10 dias, extraição dos autos da ação proposta por CONDÔMÍNIO DO EDIFÍCIO LAMBERT em face de JORGE LUIZ LOBÃO DINIZ e CARMEM BARBOSA DINIZ (1998.091.047143-0); O Dr. WILSON DO NASCIMENTO REIS, Juiz de Direito, FAZ SABER aos DEVEDORES, de que nos dias 04/10 e 15/10/12 às 13h, no Atrio do Fórum da Capital, Av. Erasmo Braga, 115, térreo - hall dos elevadores, Centro/RJ, pelo **Leiloeiro Público Rodrigo da Silva Costa**, será realizada a Praça do Assentamento 016, bloco 01, situado na Rua Dionísio Fernandes, nº 257, Engenho de Dentro/RJ. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi expedido o presente, que será publicado e afixado no local de costume, RJ, 22/08/12. Eu, Jossia das Graças Prevot de Melo França, escrivã, o fiz datilografar e subscrevo. Dr. Wilson do Nascimento Reis - Juiz de Direito.

ENERGIA

Mercado livre também poderá ter custo menor

Congresso quer que grandes indústrias possam negociar com as geradoras

Anne Warth e Eduardo Rodrigues
Da Agência Estado

Boa parte das 431 emendas apresentadas por parlamentares à Medida Provisória (MP) 579, sobre o setor elétrico, quer que os benefícios da redução do custo da energia sejam repassados também ao mercado livre. Na MP, o governo deixou claro que essa diminuição será apenas para as distribuidoras de energia, que atendem ao mercado cativo - residências, comércio e empresas de pequeno e médio porte -, cuja única opção é a concessionária de sua região.

Os parlamentares também incluíram um dos principais pedidos do setor, que é a possibilidade de venda do excedente de

energia contratada no chamado mercado livre, no qual as grandes indústrias negociam diretamente com as geradoras a eletridade consumida.

Entidades que representam o segmento, como a Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape), afirmavam antes mesmo da edição da MP que a liberação da venda de excedente possibilitaria aos consumidores do mercado livre assinarem contratos mais longos e, consequentemente, com melhores condições de preço.

Os parlamentares também apresentaram emendas para diminuir os limites para que os consumidores possam entrar no mercado livre. Pelas regras atuais, apenas grandes indústrias

que consumem mais de 3.000 megawatts podem negociar o serviço diretamente com os produtores, mas algumas entidades, como a Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), já defendiam a redução desse piso

Emendas do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP) e do senador Álvaro Dias (PSDB-PR), entre outros parlamentares, direcionam o custo da energia mais barata para o mercado livre para atender às grandes indústrias. Elas incluem a possibilidade de venda do excedente da energia comprada e não usada por Ambiente de Contratação Livre (ACL) como forma de incentivar o mercado de longo prazo, para que o excedente te-

nha de ser liquidado no mercado de curto prazo.

Faria de Sá propõe inclusive novos limites para entrada no mercado livre: 2.000 megawatts em 2014; 1.000 megawatts em 2015; 500 kilowatts em 2016; 300 kilowatts em 2017; 50 kilowatts em 2018; e, finalmente, permite a todos os consumidores de média e alta tensão participarem do mercado livre em 2019.

Apesar dessas demandas, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou na semana passada que o governo trabalharia para evitar que a MP fosse deturpada. A comissão que vai analisar a MP ainda não foi instalada. Somente após sua instalação, será eleito um presidente, que designará um relator para a MP.

Mônica Gusmão



Questão de Justiça

monik@predialnet.com.br

Prova

Conceito de Prova

Já se disse que a "prova é o coração do processo". Diz-se, no foro, em tom de brincadeira — mas há muito de verdade nisso — que em processo ganha quem prova, e não quem tem razão. Prova é a soma dos meios produtores de certeza. A prova tem por fim levar a convicção ao juiz. Meios de prova são as fontes probantes, os meios pelos quais o juiz recebe os elementos ou motivos de prova. Elementos ou motivos de prova são os informes sobre fatos, ou julgamentos sobre eles. A prova refere-se a fatos. Direitos, pretensões, ações e exceções são efeitos dos fatos jurídicos dos quais irradiam os efeitos pretendidos por quem os alega. Na livre apreciação da prova, o juiz pode chegar a conclusões que sequer foram tiradas pelas partes. Quando se diz que tal e qual deve provar o fato, o que se quer dizer é que tem o ônus de provar o fato jurídico donde irradia o direito que pretende.

Ônus da prova

Ônus da prova é o ônus que tem alguém de dar a prova de algum enunciado do fato. Antes de se saber a quem cabe o ônus de provar este ou aquele fato, impõe-se saber quem tem o ônus de afirmar e o que lhe toca afirmar. Por exigência da lei, cabe ao réu manifestar-se precisamente sobre os fatos narrados na petição inicial, presumindo-se verdadeiros os não impugnados, exceto (1º) se não for admissível a confissão, (2º) se a inicial não se fizer acompanhar do instrumento público que a lei considerar da substância do ato ou (3º) se estiverem em contradição com a defesa, tomada em seu conjunto. Ao contestar, o réu assume uma de duas posições:

- a) — afirma que o fato não é verdadeiro, mas invenção ou ficção do autor;
- b) — afirma que o fato ocorreu de modo diferente dos narrados pelo autor.

"A prova é o coração do processo". Em processo, ganha quem prova, e não necessariamente quem tem razão. Prova é a soma dos meios produtores de certeza. Pela prova, leva-se ao juiz a convicção sobre um fato

No primeiro caso — quando o réu afirma que o fato não é verdadeiro —, trata-se de uma inexistência absoluta; e o segundo — quando o réu admite o fato, embora diga ter ocorrido de outro modo —, de inexistência relativa. Na inexistência absoluta, é suficiente afirmar a inexistência do fato, mas é conveniente que se alegue fato ou fatos incompatíveis com a narrativa do autor; na inexistência relativa, o réu deve restabelecer a verdade, provando o que ocorreu verdadeiramente.

Tratando-se de fatos novos — fatos do réu —, não são propriamente impugnações dos fatos alegados na inicial. "Quem apenas oferece defesa indireta aceita os fatos do autor, não os impugna".

O ônus da prova da relação de emprego

Na discussão sobre existência ou não de trabalho subordinado configurador da relação de emprego, o ônus da prova tanto pode tocar ao sedente empregado quanto ao réu. Em princípio, não é possível distinguir onde há contrato de trabalho e, portanto, relação de emprego, sem que se examine o conceito de empregador e de empregado trazidos nos arts. 2º e 3º da CLT. Empregador é a empresa, individual ou coletiva, que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal dos serviços (CLT, art. 2º); empregado é a pessoa física que presta serviços de natureza não eventual ao empregador, sob a dependência deste, e mediante salário (CLT, art. 3º).

Há relação de emprego, e, pois, contrato de trabalho, sempre que no caso em concreto se fizerem presentes tanto os requisitos dos arts. 2º e 3º quanto os do art. 442 da CLT. O caráter tuitivo (protetor) do Direito do Trabalho faz presumir em favor daquele que se diz empregado que toda atividade remunerada decorre, necessariamente, de uma relação jurídica de subordinação, isto é, de um autêntico contrato de trabalho. Trata-se de uma presunção hominis, isto é, do homem, relativa, daquilo que ordinariamente acontece. Essa presunção é juris tantum. Todas as presunções relativas admitem prova em contrário. As presunções juris et de jure (do direito e para o direito) são absolutas e contra elas o Direito não admite provas. Se o suposto empregador admite a relação de trabalho, embora negue ter contratado o trabalhador como empregado subordinado, é dele o ônus de provar que não contratou o trabalhador como empregado, mas como autônomo, parceiro, colaborador, o que seja. Como dito, qualquer relação de trabalho em princípio presume-se decorrente de um contrato de trabalho. Se o suposto empregador nega até mesmo ter contratado o trabalhador por qualquer meio, isto é, se nega até mesmo a relação de trabalho, o ônus da prova é daquele que se diz empregado (CPC, art. 333, I e II c/c; CLT, arts. 787 e 818).

Mônica de Cavalcanti Gusmão é doutoranda em direito empresarial na UBA, pós graduada em Direito Empresarial, professora de MBA da FGV e IBMEC, coordenadora do Ensino à Distância da ESAU - Escola de Administração Judiciária do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, autora de diversos livros, pareceres e artigos.

MENSALÃO

Joaquim Barbosa condena sete políticos e mais cinco réus

Da Agência Estado

O relator do processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Joaquim Barbosa, concluiu seu voto sobre a conduta de réus ligados aos partidos PP, PL (atual PR), PTB e PMDB com o pedido de condenação de 12 réus, sendo 7 deles políticos. A sessão foi interrompida para o intervalo e será retomada com o início do voto do revisor, ministro Ricardo Lewandowski, sobre essa parte do processo.

Barbosa defendeu, em relação aos réus ligados ao PP, a condenação por corrupção passiva, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro do deputado federal Pedro Henry (MT), do ex-presidente da legenda Pedro Corrêa, do ex-assessor João Cláudio Genu. Defendeu ainda a condenação por formação de quadrilha e lavagem de dinheiro de Enivaldo Quadrado e Breno Fischberg, sócios da corretora Bônus Banval, usada para repasse de dinheiro a políticos desse partido.

Em relação ao PL, ele defendeu a condenação por corrupção passiva, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro do deputado federal Valdemar Costa Neto (SP) e o ex-tesoureiro do partido Jacinto Lamas. O ministro considerou culpado ainda o ex-deputado Carlos Rodrigues (RJ) dos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

O relator votou também pela condenação do presidente do PTB, Roberto Jefferson, delator do esquema, pelos crimes de cor-

rupção passiva e lavagem de dinheiro, assim como de seu corregedor Romeu Queiroz (MG) e do ex-secretário da legenda Emerson Palmieri. O ministro considerou culpado ainda o ex-líder do PMDB José Borba das acusações de corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

O único réu julgado neste capítulo que teve voto pela absolvição integral foi Antonio Lamas, irmão de Jacinto Lamas. O Ministério Público já tinha se pronunciado nessa direção.

Relator diz houve lavagem de dinheiro

Eduardo Bresciani

Da Agência Estado

O ministro relator do processo do mensalão no Supremo Tribunal Federal (STF), Joaquim Barbosa, afirmou que o presidente do PTB e delator do esquema, Roberto Jefferson,

usou da prática de lavagem de dinheiro para receber recursos enviados pelo PT. Ele apontou como culpados do mesmo crime o ex-deputado Romeu Queiroz. Barbosa vai agora analisar a conduta do ex-parlamentar José Borba, que era do PMDB na época do mensalão.

Barbosa destacou que o próprio Jefferson disse ter recebido R\$ 4 milhões em espécie, em duas parcelas, das mãos do publicitário Marcos Valério. "A entrega de tal dinheiro em espécie para o pagamento de vantagem indevida necessariamente segue mecanismo de lavagem de dinheiro para ocu-

lar origem, destino e propriedade dos recursos", disse o relator.

O ministro entendeu ainda que Queiroz cometeu o crime pelos saques feitos por intermediário no Banco Rural. Para Barbosa, ele se valeu do esquema de lavagem montado pelo banco em parceria com Valério.

CUT defende Lula em ato de trabalhadores

Beatriz Bulla

Da Agência Estado

O ato público, promovido por trabalhadores ontem na Avenida Paulista, para fortalecer a campanha salarial de cinco categorias acabou enveredando para uma discussão política sobre o caso mensalão. No carro de som, estacionado em frente a uma agência bancária, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, afirmou que relacionar o nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao caso do mensalão era uma tentativa da mídia de enfraquecer a classe trabalhadora.

"O que querem fazer em Brasília é derrotar a classe tra-

balhadora. Querem colocar na nossa cabeça que não podemos governar o Brasil porque trouxemos ao País a corrupção", disse Freitas a cerca de 400 trabalhadores e dirigentes sindicais que se encontravam na mobilização ontem de manhã.

O presidente da CUT criticou a revista Veja, que trouxe reportagem de capa sobre o publicitário Marcos Valério com informações, que ele teria repassado a pessoas próximas, sobre o suposto envolvimento do ex-presidente no esquema que vem sendo julgado pelo Supremo Tribunal Federal. "Derrotando o presidente Lula, eles derrotam todos nós", acrescentou Freitas.

O único momento em que trabalhadores que participaram do ato repetiram frases puxadas pelos dirigentes sindicais foi o coro de apoio a Lula: "O Lula é meu amigo, mexeu com ele, mexeu comigo".

A mobilização durou uma hora e reuniu representantes de metalúrgicos, bancários, químicos, petroleiros e servidores dos Correios. Encerrada a manifestação, a maioria dos trabalhadores deixou o local e alguns ficaram reunidos nas portas de agências bancárias na Avenida Paulista, que estavam fechadas. Desde quarta cerca de 33% das agências do País já estavam sem funcionar por conta da greve.

"A greve continua até o momento em que a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) nos chamar para negociar. No ano passado durou 21 dias", disse a presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, Juvandina Moreira.

Bancários e servidores dos Correios continuam a greve. Os metalúrgicos realizam greve e paralisações em vários pontos do Estado de São Paulo, enquanto os petroleiros esperam proposta da Petrobras, mas trabalhando.

Os trabalhadores do setor químico entregam na próxima semana a pauta de reivindicações aos empregadores, com pedido de aumento salarial de 12%.

Partidos se unem por ex-presidente

Em resposta à nota divulgada terça-feira pelos partidos de oposição - PSDB, DEM e PPS - cobrando explicações do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre as denúncias publicadas na revista Veja, de que ele tinha conhecimento da existência do mensalão - suposta compra de votos por parlamentares do PT no

primeiro mandato de Lula - partidos da base do governo Dilma Rousseff divulgaram ontem nota de repúdio à carta da oposição.

Assinada pelos presidentes do PT, PMDB, PSB, PCdoB, PDT e PRB - Rui Falcão, Valdir Raupp, Eduardo Campos, Renato Rabelo, Carlos Lupi e Marcos Pereira, a nota afirma que a oposição tentou

"comprometer a honra e a dignidade do ex-presidente. Para os autores da nota, a reportagem com denúncias sobre o vínculo de Lula com o mensalão era "fantasiosa" e baseada em um "amontoado de invenções colecionadas a partir de fontes de identificação".

Os partidos da base governista disseram que a oposição é

composta por "forças conservadoras" que "não hesitam a recorrer a práticas golpistas, à calúnia e à difamação". Além disso, acusam os partidos de oposição de tentar "confundir a opinião pública" e "pressionar a mais alta Corte do País, o STF" a transformar o julgamento do mensalão em "julgamento político".

Preocupação do PSDB é com a legalidade

Assim que soube da nota divulgada ontem pelos presidentes dos partidos da base governista, dentre eles o PRB de Celso Russomanno, em defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente nacional do PSDB, deputado Sérgio Guerra (PE), reagiu

dizendo que a preocupação maior de sua legenda é com a legalidade. "Não ouvi ninguém defender qualquer golpe ou procedimento heterodoxo. Nossa preocupação é outra: a legalidade e as urnas". A nota da base aliada do governo trazia ainda acusações à oposição, de

usar "táticas golpistas" para cobrar de Lula um esclarecimento público diante das denúncias sobre o seu suposto envolvimento direto no escândalo do mensalão.

"Essa nota do governo não tem nada a ver com a nota dos partidos de oposição, mas sim com as pes-

quisas eleitorais que estão sendo divulgadas (numa referência indireta à pesquisa divulgada nesta quinta pelo Datafolha que aponta uma vantagem de seis pontos percentuais do tucano José Serra sobre o adversário petista Fernando Haddad)", destacou Sérgio Guerra.

MÉXICO

Número de mortos em explosão na Pemex chega a 30

Mais um trabalhador da estatal Petróleos Mexicanos (Pemex) morreu no hospital ontem, elevando para 30 o número de mortos na explosão e incêndio de um centro receptor de gás natural próximo à fronteira com os EUA, ocorrida há dois dias. A companhia afirmou que precisará importar mais gás natural por causa do incidente.

Ficaram feridos dezenas de trabalhadores da Pemex e de outras empresas menores que trabalham para ela no local. O chefe de produção da petrolífera, Carlos Morales, afirmou que a companhia terá que importar gás natural dos Estados Unidos. Mas, mesmo antes da explosão, a menor produção registrada neste ano já causava escassez.

Em julho, a estatal mexicana importou 33,9 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. No mesmo período do ano passado as importações foram de 23,8 milhões de metros cúbicos por dia.

O incêndio ocorreu na manhã de terça-feira (horário local) em um poço operado pela Pemex em Reynosa, que faz fronteira com a cidade texana de McAllen, no Estado de Tamaulipas.

Funcionários da empresa afirmaram que um vazamento acidental parece ter sido a causa da tragédia e que não há sinais de sabotagem, ainda que esteja em andamento uma investigação federal que incluiu a Procuradoria Geral da República.

POLÊMICA CONTINUA

Juiz nega pedido para tirar do ar filme anti-islã

Atriz que participou da Inocência dos Muçulmanos não sensibilizou o magistrado

Da Agência Estado

Um juiz norte-americano, Luis Lavin, se recusou ontem a ordenar ao YouTube, divisão do Google, a retirar o videoclipe de 14 minutos do filme "A Inocência dos Muçulmanos" que levou a violentos protestos em mais de 20 países que deixaram mais de 30 mortos desde a semana passada. O pedido foi feito por uma atriz norte-americana, Cindy Lee Garcia, que participou do filme e na quarta-feira entrou com uma ação judicial contra o possível produtor, o egípcio americano Nakoula Basseley Nakoula, que vive nos EUA. Ela afirma que está recebendo ameaças de morte por causa do filme e que Nakoula a enganou sobre o conteúdo do vídeo antes da produção.

O juiz do Tribunal Superior do Condado de Los Angeles rechaçou o pedido da atriz, ao dizer que a terceira parte envolvida na questão, Nakoula, não recebeu uma cópia do pedido feito por ela. O juiz também citou uma lei federal americana que protege uma terceira parte em um pedido judicial. Nakoula está escondido.

"Toda a minha vida foi alterada em todos os aspectos. Minha família está sendo ameaçada", disse a atriz. O YouTube não atendeu aos pedidos feitos por ela para a retirada do videoclipe do filme, embora tenha bloqueado o acesso ao conteúdo em vários países onde os governos fizeram o pedido, como Paquistão, Afeganistão, Indonésia, Líbia, Arábia e Egito.

O videoclipe do filme levou a protestos em mais de 20 países. Entre os 30 vítimas fatais, estão o embaixador norte-americano na Líbia, Christopher Stevens, de 52 anos, morto no ataque de um multidão armada e enfiada ao consulado dos EUA em Benghazi na noite de 11 de setembro. Outros três funcionários norte-americanos foram mortos na ocasião.

Cindy Lee Garcia afirma que não sabia que o filme seria ofensivo ao profeta Maomé e ao Islã quando recebeu o convite de Nakoula para interpretar um papel. No filme, Maomé é retratado como mulherengo, falso e molestatador de crianças. Só a representação do rosto de Maomé, para os muçulmanos, já é considerada

uma blasfêmia. A atriz afirma que o texto do filme não fazia nenhuma referência a Maomé ou à religião muçulmana e que os diálogos foram dublados após as filmagens. Ela achava que o filme era sobre a história de guerreiros do deserto no antigo Egito.

"Eu acho que é melhor tirar esse filme porque continuará a causar muitos problemas", disse a atriz. "Eu acredito que isso é degradante, desmoralizador".

Timothy Alger, advogado que representou o Google Inc. na audiência de hoje, disse que a empresa não pode ser responsabilizada pela negociação entre Cindy Garcia e os produtores do filme. Ele notou que a lei americana não determina que o videoclipe deva ser retirado do YouTube.

VENEZUELA

Raio provocou fogo em refinaria

O ministro do Petróleo da Venezuela, Rafael Ramirez, disse ontem que um incêndio que atingiu a refinaria de El Palito, no Estado de Carabobo, foi aparentemente provocado por um raio. O incêndio começou na noite de quarta-feira em um tanque de nafta da refinaria e atingiu uma segunda unidade. Ramirez disse que ninguém ficou ferido. Cerca de 120 bombeiros trabalhavam para apagar o incêndio e conseguiram extinguir as chamas em um tanque de nafta. Outro tanque ainda está em chamas.

"O incêndio está controlado" disse Ramirez. O ministro falou que o incêndio será investigado, mas a probabilidade mais forte é que tenha sido provocado por

um raio, devido à forte tempestade que caiu na noite de ontem. "Nós acreditamos que um raio atingiu um dos tanques e o incêndio começou", disse.

A refinaria de El Palito produz gasolina para o mercado doméstico. Mas o incêndio não provocará falta de combustível na Venezuela, disse Asdrúbal Chávez, vice-presidente de refino da estatal Petróleos de Venezuela SA (PdVSA).

Em agosto, um incêndio bem maior atingiu a refinaria venezuelana de Amuay, matando pelo menos 42 trabalhadores e guardas em uma explosão, no pior desastre da indústria petrolífera local. As causas da explosão em Amuay estão sob investigação.

COALIZÃO

Síria: grupo discute maneiras para isolar o presidente Assad

Uma coalizão incluindo os Estados Unidos, a União Europeia (UE) e a Liga Árabe se encontrou ontem para planejar novas maneiras de isolar o governo do presidente sírio Bashar Assad. Um líder da oposição síria, Ibrahim Miro, que compareceu à reunião na Holanda, disse que apenas as atuais sanções econômicas não derrubarão Assad.

O grupo chamado Amigos da Síria foi montado em fevereiro deste ano após o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) não conseguir chegar a um acordo para uma resolução que condenasse a violência na repressão à oposi-

ção síria, devido ao desacordo da Rússia e da China.

Ontem, o grupo recebeu o auxílio de especialistas financeiros em Scheveningen, subúrbio costeiro de Haia, para ajudar os países a compreenderem como o regime sírio sobrevive com as atuais sanções econômicas ao país, que incluem embargos ao petróleo e à venda de armas. Cerca de mais 20 países se juntaram ao grupo Amigos da Síria, formado por 60 países, que tem como objetivo bloquear as transações financeiras do governo sírio e impedir que os líderes do governo façam viagens ao exterior.

O ministro das Relações Exteriores da Holanda, Uri Rosen-

thal, disse que as sanções estão funcionando apesar da não participação da Rússia, China e Irã. "As sanções econômicas têm efeitos. A UE compra 90% do petróleo sírio e ficou difícil para Assad vender o petróleo em outros lugares", disse Rosenthal.

Ativistas estimam que mais de 23 mil pessoas foram mortas desde que começou a revolta contra Assad em março de 2011 e 1,5 milhão de sírios foram deslocados dentro do país. Pelo menos 250 mil fugiram e estão registrados como refugiados nos países vizinhos.

O político opositor sírio Ibrahim Miro, membro do Conselho de Governo da Síria, que

reúne vários grupos da insurgência, disse que apenas as sanções econômicas atuais não derrubarão Assad. Ele espera que um embargo econômico ainda maior, aliado ao aumento dos ataques do Exército Livre da Síria (ELS) levará ao "ataque cardíaco econômico e militar do governo" de Assad. Miro disse que o comércio da Síria com o Iraque e o Irã continua a ser um entrave ao colapso do regime de Damasco. Além disso, Assad ainda continua a realizar operações financeiras na Rússia, Irã, Iraque, Líbano e Venezuela, disse Abdo Hussamein, ex-funcionário do Ministério do Petróleo da Síria.

FRAUDE

Vítimas de Madoff são indenizadas

Cheques, cujo valor somado supera os US\$ 2,4 bilhões, foram colocados nos correios na quarta-feira e enviados para investidores enganados por Bernard Madoff. Trata-se do maior valor em indenização para os investidores até o momento, quatro anos após a prisão do investidor.

Mais de US\$ 1,1 bilhão já foram pagos aos investidores. Esses recursos, somados aos valores enviados ontem, vão indenizar totalmente 1.074 contas de investimento, o que representa mais da metade das contas mantidas pela corretora de Madoff.

O curador da massa falida, Irving Picard, responsável por rastrear os recursos roubados e devolvê-los aos investidores, disse que seu trabalho ainda não está concluído. Os titulares de cerca de 1.000 contas de investimento continuam aguardando o pagamento integral.

"Embora este progresso seja extremamente gratificante, não vamos interromper nosso trabalho de continuar a recuperar ativos dos clientes do fundo e pagaremos novas indenizações assim que for possível", afirmou Picard em comunicado.

Os cheques enviados na quarta-feira têm como destino cerca de 1.200 contas de investimento, sendo que a média de cada cheque é de US\$ 2 milhões, segundo uma porta-voz de Picard. O valor mais baixo é de cerca de US\$ 1.800,00, e o maior, de US\$ 526,9 milhões.

Madoff foi detido em dezembro de 2008 sob acusações de ordenar um enorme esquema de pirâmide. Ele declarou-se culpado em maio de 2009 e posteriormente foi sentenciado a 150 anos de prisão. Atualmente, cumpre sua pena num prisão federal em Butner, na Carolina do Norte.

INGLATERRA

Jornalista envolvido em grampo é preso

A polícia britânica prendeu ontem mais um jornalista envolvido no escândalo de grampos telefônicos. O homem de 30 anos é suspeito de participar de uma conspiração para furtar dados de celulares roubados.

O jornalista é a 14ª pessoa presa na Operação Tuleta, uma das três investigações paralelas sobre o caso. Ele foi detido em sua residência, prestou depoimento em uma delegacia de Londres e foi solto sob fiança.

O escândalo veio a público quando ocorreu a revelação de

que repórteres do News of the World rotineiramente invadiam a caixa de mensagens de celebridades e outras figuras públicas. O tabloide fazia parte do conglomerado News Corp, de propriedade de Rupert Murdoch. Dezenas foram presos por má conduta e corrupção. Acusações criminais foram levantadas contra Rebekah Brooks, ex-chefe das operações britânicas da News Corp, e Andy Coulson, ex-editor da publicação e ex-chefe de comunicação do primeiro-ministro David Cameron.

ITÁLIA

Prevista contração de 2,4% no PIB em 2012

O governo da Itália reduziu ontem suas projeções econômicas para 2012 e 2013, mais reiterou que cumprirá a meta de atingir orçamento equilibrado no ano que vem. Segundo documento aprovado pelo gabinete italiano, o governo espera que o Produto Interno Bruto (PIB) do país recua 2,4% este ano e 0,2% em 2013. A previsão anterior para o próximo ano era de crescimento de 0,5%.

O número negativo" do ano que vem oculta uma tendência de melhora, já que Roma espera que a terceira maior economia da zona do euro mostre expansão em bases trimestrais a partir dos três primeiros meses de 2013.

"Há luz no fim do túnel e podemos avistá-la", disse o primeiro-ministro Mario Monti durante coletiva de imprensa, após reunião de gabinete. O documento, que serve como prévia da lei orçamentária, prevê que o PIB crescerá 1,1% em 2014 e 1,3% em 2015.

Apesar das projeções de curto prazo revisadas para baixo, a Itália manterá o compromisso fechado com os parceiros da União Europeia de equilibrar seu orçamento no ano que vem, segundo o ministro da Economia, Vittorio Grilli. A previsão para o orçamento está em "termos estruturais", o que significa que foi ajustada para um ciclo econômico adverso e fatores extraordinários. A expectativa é que a Itália apresente déficit nominal equivalente a 1,6% do PIB em 2013. Em termos estruturais, o déficit orçamentário deste ano está projetado em 0,9% do PIB.

SECESSÃO

Líder catalão pode convocar referendo

O presidente regional da Catalunha, o nacionalista Artur Mas, disse ontem que o governo espanhol rechaçou o pedido feito pela soberania fiscal da Catalunha e pretende anunciar "decisões transcendentais" nos próximos dias, sem esclarecer se convocará eleições antecipadas para o Parlamento regional ou um referendo de secessão. Um pouco mais cedo, o primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy, descartou a possibilidade de um novo pacto de financiamento para a Catalunha de acordo com Mas. O líder regional informou que, em uma reunião entre eles, Rajoy disse que "não há espaço para negociação" sobre o assunto.

"Ontem se perdeu uma oportunidade histórica de entendimento entre a Catalunha e o restante da Espanha", declarou Mas em entrevista à imprensa após um reunião com Rajoy, segundo o jornal

El País, o presidente da região autônoma disse que nos próximos dias será feita uma reflexão profunda sobre o debate político geral na Catalunha e, de acordo com o jornal, há expectativas de que sejam convocadas novas eleições.

A Catalunha, uma das regiões mais ricas e populosas da Espanha, está em busca de um novo arranjo de financiamento em que possa coletar seus próprios impostos e transferir para o restante do país um montante menor do que atualmente.

A crise enfrentada pela Espanha tem exacerbado o sentimento tradicional de injustiça na Catalunha. Muitos dos residentes da região, que possui língua e cultura únicas, acreditam que muito dinheiro é retirado das regiões mais prósperas do país e levado para as mais pobres. Mas a Catalunha também sofre com um pesado endividamento regional. A

região pediu um socorro de 5 bilhões de euros ao governo da Espanha. Pelo menos cinco regiões espanholas já pediram ajudarem a Catalunha ao governo central, entre elas a comunidade autônoma de Madrid. O governo espanhol disse que dará o dinheiro à região da Catalunha para que sejam pagos vencimentos nos próximos meses e evitar a insolvência da administração regional. No total, a Catalunha receberá 11 bilhões de euros neste ano de assistência financeira do governo central. O volume da dívida regional catalã corresponde a quase 30% dos 145 bilhões de euros que as 17 regiões espanholas tinham de dívidas no primeiro semestre de 2012, segundo o Banco da Espanha, o banco central do país.

No momento ninguém pediu formalmente um cenário de separação e a ameaça de ruptura entre Barcelona e Madrid parece distante.

GRÉCIA

Cortes orçamentários ainda não têm acordo

Os líderes dos três partidos que compõem a coalizão de governo da Grécia vão retomar as discussões sobre o multibilionário plano de corte orçamentário, exigido pelos credores internacionais, já que não chegaram a um acordo.

Após uma reunião que durou três horas no escritório do

primeiro-ministro Antonis Samaras, Fotis Kouvelis - líder do pequeno partido Esquerda Democrática, um dos menores da coalizão - disse que nenhum acordo foi alcançado sobre a aplicação das medidas.

Em declarações aos jornalistas, Kouvelis também criticou

os auditores internacionais da Comissão Europeia, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Central Europeu (BCE) - grupo conhecido como troika - por insistirem nos duros cortes de gastos que a Grécia deve implementar em troca de mais ajuda financeira.

SUCESSO

'O Palhaço' representará o Brasil no Oscar 2013

Filme de Selton Mello foi indicado após 3 horas de reunião no Ministério da Cultura

Roberta Pennafort
Da Agência Estado

"O Palhaço" vai representar o Brasil na disputa para uma vaga entre filmes estrangeiros no Oscar 2013. A decisão foi tomada após três horas de reunião da comissão de seleção convocada pelo Ministério da Cultura, no Rio. Concorriam 16 longas e a decisão foi demorada, ao contrário dos anos anteriores. Em 2011, por exemplo, "Tropa de Elite 2" foi unanimidade desde o início da discussão. Acabou não ficando entre os cinco finalistas escolhidos pela Academia de Hollywood. Desta vez, privilegiou-se a "sensibilidade", disse a secretária do Audiovisual do MinC, Ana Paula Santana.

O produtor Flávio Tambellini, um dos oito integrantes do grupo, lembrou que "é uma novidade no cinema brasileiro um filme autoral de grande público". O que fez com que o segundo longa dirigido pelo ator Selton Mello chegasse à disputa com grandes chances de ser escolhido. As comentes atores de Selton e de Paulo José também o credenciaram.

Ainda surpreso, e se acostumando com a notícia, Selton declarou: "O Palhaço é um filme luminoso. Causou grande encantamento no público brasileiro. Filme que oferece reflexão em uma estrutura simples, sem querer ser maior do que o tema pede. É a simplicidade dele que reside sua grandeza. Recebo com grande alegria a incumbência de



Um dos motivos para a indicação foi a sensibilidade do longa, com Paulo José

representar meu País".

O diretor da Globo Filmes, Carlos Eduardo Rodrigues, na comissão representando a Academia Brasileira de Cinema, acredita que não haja fórmulas para agradar aos eleitores da Academia. Mas "O Palhaço" tem a alma brasileira, emocionante, retrata bem o nosso espírito. Não é um filme frio, técnico. Foi feito com a pretensão de ser apenas um filme benéfico e acabou indo muito mais longe do que os produtores e o Selton imaginavam. Se a gente soubesse qual filme tem "cara de Oscar", ganhava todo ano."

Também integraram a comissão a secretária do audiovisual

do MinC, a cineasta Ana Luíza Azevedo, o jornalista José Geraldo Couto, o diretor de fotografia Lauro Escorel, o diplomata George Torquato Firmeza e o distribuidor André Sturm, que não pôde comparecer por estar fora do País e enviou suas preferências por e-mail.

A comissão é trocada todo ano para que os filmes selecionados não tenham sempre o mesmo perfil. Ana Paula Santana declarou que a avaliação este ano foi "mais aprofundada". "Ano passado, Tropa de Elite 2 era o fenômeno brasileiro de 12 milhões de espectadores. Era difícil justificar qualquer outro filme depois disso. Haveria um abalo sísmico. Ele se impôs na-

turalmente. Este ano foi mais difícil. Discutimos mais." A Secretária do Audiovisual e o Ministério das Relações Exteriores vão sentar para discutir como será o suporte a ser dado ao longa para sua promoção nos Estados Unidos.

Lauro Escorel e Flávio Tambellini arriscaram dizer que esta é a primeira vez que um filme brasileiro que tem o mesmo diretor e ator protagonista (Selton) concorre a uma vaga no Oscar.

Vânia Catani, produtora de "O Palhaço", declarou que não tem planos para a campanha do filme ao Oscar. "Confesso que estamos muito surpresos, mas muito felizes e agradecidos."

FESTIVAL DE BRASÍLIA

Lúcia Murat volta aos anos de chumbo

Luiz Zanin Oricchio
Da Agência Estado

Com "A Memória Que me Contam", Lúcia Murat volta aos anos de chumbo e à sua própria experiência pessoal na luta armada. A personagem de que todos falam é Ana (Simone Spaladore), que está à morte. Ana é inspirada na figura da guerrilheira Vera Silva Magalhães, que participou do sequestro do embaixador americano Charles Burke Elbrick. Depois foi presa e torturada, em 1970 foi trocada, com outros 39 presos, pelo embaixador alemão Von Holleben. Nunca se recuperou por completo da tortura e sofreu crises de psicose. Retornou ao Brasil com a Anistia e morreu de enfarte em 2007, aos 59 anos.

Em 1988, Lúcia Murat estreou com "Que Bom Te Ver Viva", filme com depoimentos de mulheres torturadas durante a ditadura, intercalados com cenas ficcionais vividas por Irene Ravache. Em

"A Memória Que me Contam", Irene Ravache volta à cena, como alter ego da cineasta. Sua personagem, também chamada Irene, é uma cineasta que tem de se confrontar com a morte iminente de sua grande amiga Ana e com a reavaliação da luta armada à luz de um país redemocratizado e que elegeu uma ex-guerrilheira e também vítima de tortura à Presidência da República.

Ou seja, "alguns de nós chegaram ao poder", com se diz ao longo do filme. Mas o que restou daquela luta, daquele sacrifício e também dos equívocos todos cometidos nos anos rebeldes? Sem dúvida, é esse pesado e complexo balanço que o longa tenta realizar. Como o fardo é um tanto pesado, não espanta que o filme sofra entraves em certos momentos. Mais ainda porque a autora, se tem o privilégio de conhecer todo o processo, parece às vezes ter seus problemas de distanciamento.

CURTA

Ferreira Gullar participa de evento literário no interior de SP

Até domingo será realizada na cidade de Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo, a 3.ª Pin Pin de Literatura, que terá a participação especial de Ferreira Gullar. O poeta e professor Moacir Amâncio vai mediar um debate entre os romancistas Antônio Torres e Márcia Tiburi. A programação inclui também oficinas sobre mangá, web 2.0 e storytelling, além de apresentações musicais e de teatro, recital de poemas, homenagens a escritores e lançamentos de livros. O evento ocorre, anualmente, no Theatro Avenida. Entre os autores que já participaram estão Ignácio de Loyola Brandão, Luiz Ruffato e Katia Canton.

ESPORTES

Ibson mostra confiança no futuro e afirma que o Flamengo não vai cair para a Série B

Abel comandou treino coletivo com os jogadores do Fluminense na Escola de Educação Física do Exército

Vasco conseguiu reduzir a penhora de 5% dos direitos de alguns atletas a favor de Romário

SELEÇÃO BRASILEIRA

Mano minimiza as vaias e os pedidos por Felipão

Com o jeito tranqüilo de sempre, técnico parece não ter ligado para as críticas

O técnico Mano Menezes tentou passar tranqüilidade após ser o principal alvo das cobranças do torcedor na vitória da seleção brasileira por 2 a 1 sobre a Argentina, na última quarta-feira, no estádio Serra Dourada, em Goiânia, pelo Superclássico das Américas. O treinador garantiu que nem os pedidos pelo retorno do técnico Luiz Felipe Scolari ao comando da equipe o incomodam.

Felipão foi o técnico do Brasil na conquista do título da Copa do Mundo de 2002 e ficou desempregado na semana passada, quando deixou o Palmeiras, que luta contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro. Mano Menezes avaliou que as "circunstâncias" provocaram o coro favorável ao pentacampeão mundial no Serra Dourada e garantiu que a situação no tira a sua concentração.

"Isso não me irrita porque acho natural, trata-se de um técnico pentacampeão mundial. As circunstâncias colaboram para isso, não tenho nada a reclamar do torcedor. Ele tem um carinho muito grande pelo Felipão, que foi o nome gritado e é um técnico vencedor. Não me incomoda. Não perdi a minha tranqüilidade para comandar a equipe em campo. Quando a gente está ali, na beirada do campo, fica muito alheio a isso", afirmou.

As críticas da torcida a Mano Menezes aumentaram durante o segundo tempo da partida contra a Argentina, principalmente quando o treinador sacou o meia



Apesar da vitória, os torcedores não pouparam o técnico

Lucas e o atacante Luis Fabiano para as entradas de Thiago Neves e Leandro Damiani, respectivamente. O técnico ressaltou, porém, que as preferências da torcida não vão influenciar nas suas decisões.

"Eu não vou deixar de tirar um jogador que não está rendendo por conta da preferência do torcedor. Não tenho do

que reclamar da torcida", disse Mano Menezes, que já havia sido alvo de críticas do torcedor brasileiro no início de setembro, quando a seleção venceu a África do Sul por 1 a 0 em amistoso disputado no estádio do Morumbi, em São Paulo.

O triunfo por 2 a 1 no Serra Dourada deixou o Brasil em vantagem no Superclássico das Amé-

“Isso não me irrita porque acho natural, trata-se de um técnico pentacampeão mundial”

MANO MENEZES
Técnico da Seleção Brasileira

ricas. A equipe decide o torneio amistoso contra a Argentina no dia 3 de outubro, na cidade de Resistência, e precisa de um empate para faturar a competição.

Para alívio de Mano Menezes, a seleção não voltará a jogar no Brasil tão cedo. As próximas três partidas serão no exterior e a última do ano, no dia 14 de novembro, também deverá ser.

Após o duelo da volta contra a Argentina, em outubro haverá dois amistosos bem longe. No dia 11, o Brasil enfrentará o Iraque, que é dirigido por Zico, em Malme (Suécia). E no dia 16, em Wrocław (Polônia), pegará o Japão. Não há nada definido para a data Fifa de 14 de novembro, mas a intenção é marcar mais um jogo na Europa.

O primeiro jogo do ano que vem será contra a Inglaterra, em Londres, dia 6 de fevereiro. Depois há duas datas em março (22 e 26) e aí só em junho, perto da Copa das Confederações - que será disputada em seis cidades brasileiras entre 15 e 30 de junho.

SÃO SILVESTRE

Previsão é de que 25 mil corredores se inscrevam

As inscrições para a Corrida Internacional de São Silvestre foram abertas ontem. A tradicional prova é sempre realizada no dia 31 de dezembro e a expectativa da Fundação Cásper Líbero, responsável pela organização, é que 25 mil corredores participem da 88.ª edição.

A inscrição para a São Silvestre só pode ser feita através do site oficial (www.saosilvestre.com.br). Os interessados em participar devem pagar uma taxa de R\$ 120. O período de inscrição na competição acaba dia 30 de novembro.

A principal novidade da 88.ª edição da São Silvestre é o horário de realização. Originalmente no período da noite, a prova passou para o período da tarde

entre 1988 e 2011. Dessa vez, porém, os organizadores optaram pela marcação da corrida de rua para a manhã.

A justificativa dos organizadores é que o antigo horário, à tarde, fazia com que diversos competidores estivessem deixando a Avenida Paulista em horário próximo ao do início da tradicional festa de réveillon que acontece no local, dificultando a locomoção.

Outra novidade é que a chegada da São Silvestre volta a ser realizada na Paulista, o que não aconteceu ano passado. Em 2011, a chegada foi no Obelisco do Parque do Ibirapuera. Isso acabou com uma das principais tradições do percurso de 15 quilômetros e houve críticas.

DORES MUSCULARES

Seedorf já é uma dúvida no Botafogo

O holandês Seedorf não participou do treino do Botafogo, realizado ontem em Saquarema, região dos Lagos, e passou a ser dúvida para o jogo de domingo contra o Corinthians, no Engenhão. Ele reclamou de dores musculares. Na véspera, no entanto, havia treinado normalmente.

A indefinição deixou preocupado o técnico Oswaldo de Oliveira, que considera Seedorf peça fundamental para enfrentar o Corinthians. Sem o craque, ele foi obrigado a mudar o esquema do time.

Escalou nesta quinta Rafael Marques no ataque, ao lado de Elkeson, e Felipe Gabriel no meio, exatamente na vaga de Seedorf.

Tenso com a possibilidade do desfalque de Seedorf, Oswaldo de Oliveira só se descontraiu quando foi lembrado pelos auxiliares que poderia contar com dois jogadores de seleção no duelo de domingo: o goleiro Jefferson e o lateral-direito Lucas, que atuaram pela seleção brasileira contra a Argentina, na última quarta, em Goiânia, pelo Superclássico das Américas.